

2019

Mapografia Social do Município de Aracaju





PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

EDVALDO NOGUEIRA
Prefeito Municipal de Aracaju

ANTONIO BITTENCOURT JUNIOR
Secretário Municipal da Família e da Assistência Social

STELLA MARIS DORNELAS DE ABREU MOREIRA
Diretoria Administrativa e Financeira

INÁCIA BATISTA DE BRITO
Diretoria de Proteção Social

ROSARIA DE SOUZA RABELO
Diretoria de Gestão Social da Habitação

SHIRLEY CARVALHO DANTAS
Diretoria de Planejamento e Gestão

MARIA LUCI SILVA
Diretoria de Gestão do Trabalho

LIDIA CARLA ARAÚJO DOS ANJOS
Diretoria de Direitos Humanos

ROSANE CUNHA E SILVA
Diretoria de Segurança Alimentar

MARCELO GEOVANE DA CRUZ
Coordenador do Observatório Social

BRENO CARMO DO NASCIMENTO SANTOS
Coordenador de TI SEMFAS

EQUIPE TÉCNICA ASPLANDI

WESLEY SILVA FERREIRA
Estatístico

KARINE DE OLIVEIRA SANTOS
Estagiária

AUGUSTO FÁBIO OLIVEIRA DOS SANTOS
Secretário Municipal do Orçamento
Planejamento e Gestão

MARIANNA MARTINS ALBUQUERQUE
Coordenadora Geral de Desenvolvimento Urbano
(COGEDURB)

ALAN JULIANO DA ROCHA SANTOS
Coordenador de Geoprocessamento

DAUANNE CONCEIÇÃO SANTOS DE SANTANA
Técnica em Geoprocessamento

CARLOS ROBERTO DA SILVA (Cauê)
Secretário Municipal da Comunicação Social

CAROLINE SOARES PORTUGAL
Diretora de Marketing Institucional

RAFAEL PINHO BALTHAZAR DA SILVEIRA
Diretor de Arte (SECOM)

ILLY ALINE LIMA DE CASTRO DOS SANTOS
Estagiária de Design (SECOM)



APRESENTAÇÃO

A mapografia social do município de Aracaju é um estudo desenvolvido pelo Observatório Social cujo objetivo é apresentar uma caracterização socioeconômica abrangente do território aracajuano, baseada nos dados do censo demográfico do IBGE. No total foram trabalhadas 31 variáveis, distribuídas nos seguintes temas: Pobreza e desigualdade, população, população segundo cor ou raça, população por gênero e faixa etária, responsabilidade familiar, educação, tipologias e perfis dos domicílios de Aracaju e emigração.

A mapografia social se constitui em uma importante ferramenta para o planejamento municipal, pois apresenta informações importantes sobre as realidades socioeconômicas dos moradores e domicílios em cada bairro da cidade. Essas informações foram obtidas através do cruzamento de dados estatísticos espaciais, tendo como resultado a produção de cartogramas sobre perfis e características socioeconômicas em cada território da cidade. O uso de cartogramas para apresentar dados estatísticos permite compreender e comparar as diversas realidades dentro de um mesmo território.

A Mapografia Social é resultado da parceria entre IBGE, Coordenação de geoprocessamento da SEPLOG e Observatório Social de Aracaju e consta como um dos principais estudos a ser entregue pela gestão municipal para toda sociedade. Como ferramenta institucional, esse produto consta no portfólio de entregas previstas no planejamento estratégico municipal sendo uma ação importante da implantação do Observatório Social do município.

Espera-se que esse documento auxilie na compreensão espacial dos fenômenos sociais evidenciados, produza conhecimento e informações para os técnicos e gestores municipais tomarem as decisões, contribua na definição e construção de indicadores do desenvolvimento social do município e sirva ainda como fonte de dados e pesquisa para sociedade acadêmica e comunidade em geral.

Pretende-se ainda, numa segunda fase, proceder com a construção de outros indicadores sociais compostos, a realização de novos mapeamentos e a inserção de outras fontes de dados que irão proporcionar a construção do Atlas Social do município de Aracaju. Com essas ferramentas, espera-se que a gestão municipal conte com uma densa base de dados e indicadores que permitam um efetivo monitoramento das medidas de condição social, e uma avaliação quantificada da execução das políticas socioterritoriais no Município de Aracaju.



NOTA METODOLÓGICA

A Mapografia Social do município de Aracaju representa um novo olhar acerca das diferentes temáticas sociais abordadas e demonstra uma nova perspectiva de análise, baseada na fundamentação científica aplicada a processos de monitoramento e avaliação das políticas públicas municipais. Esse estudo apresenta dados reais, obtidos a partir da integração de importantes áreas do conhecimento, como por exemplo, a estatística, as ciências econômicas, geográficas e cartográficas voltadas à produção de conhecimento sobre as principais características sociais e demográficas da população aracajuana.

A base de dados utilizada para construção dos indicadores foi o censo demográfico 2010, com informações extraídas do SIDRA – Sistema de Recuperação Automática de dados do IBGE. A partir dessa ferramenta, foi possível levantar um conjunto de dados significativos para cada bairro de Aracaju, com exceção da Zona de Expansão, pois esta região é considerada pelo IBGE como área de ponderação e não como bairro. Para este recorte, houve necessidade de tratar os microdados para que fosse possível chegar aos resultados para essa área.

Para a construção dos indicadores da Mapografia Social, foi necessário o uso da estatística aplicada, visto que para alguns dados, procedeu-se à construção de índices e taxas derivadas

de análises relativas dos dados, dentro de um contexto maior, não se restringindo apenas à análise absoluta e/ou quantitativa dos fenômenos sociais apresentados.

A base de análise dos índices e indicadores desta Mapografia Social é o território, sendo o nível de agregação utilizado para mapeamento, os bairros da cidade. Nessa perspectiva, abrem-se outras possibilidades de recorte espacial para análise dos dados, em níveis maiores, como territórios de planejamento, e até níveis menores, como setores censitários. Cabe salientar que além da representação em barras e círculos que mostram valores quantitativos, também houve representação cartográfica, na qual as manchas destacam localidades cujos fenômenos acontecem de maneira mais intensa, a depender do indicador analisado.

Para construção da coletânea de mapas e cartogramas, foram utilizados softwares de processamento de dados espaciais. Foi adotada como técnica de classificação dos dados, a quebra natural. Essa técnica agrupa os bairros em classes, de acordo com as suas semelhanças, e através do método de quartis de análise, distribui esses bairros em 4 classes ou grupos. Com isso, foi possível mapear e identificar os grupos de bairros e territórios com as maiores ou menores incidências em cada variável trabalhada.



Com isso, esse estudo ajuda no mapeamento de um conjunto de indicadores que se constitui em uma linha de base importante para análises comparativas futuras, notadamente relacionadas aos resultados do censo demográfico 2020. Esses indicadores servirão como identificadores de demandas sociais e poderão auxiliar na construção de políticas públicas direcionadas às reais necessidades da população e de seu perfil, em cada território mapeado. A ideia é que essa base de dados sirva como termômetro para aferição de resultados na gestão municipal e a partir da incorporação de outros indicadores e outras fontes, seja atualizado periodicamente, constituindo um processo contínuo de observação da transformação das realidades sociais no território.



ÍNDICE

I. Pobreza e desigualdade social

- I.1 - Índice de pobreza domiciliar
- I.2 - Índice de pobreza de pessoas de 10 ou mais anos de idade
- I.3 - Valor do rendimento médio de pessoas de 10 ou mais anos de idade
- I.4 - Rendimento dos responsáveis pelo domicílio com idade superior a 10 anos

II. Análise étnica e racial da população aracajuana – População segundo cor ou raça

- II.1 - Distribuição espacial da população segundo cor ou raça
- II.2 - Distribuição relativa e absoluta das pessoas que se autodeclaram de cor preta/parda
- II.3 - Distribuição relativa e absoluta das pessoas que se autodeclaram de cor preta

III. População aracajuana por sexo

- III.1 - Número de habitantes por sexo

IV. Composição etária da população aracajuana

- IV.1 - Número de crianças de 0 a 14 anos
- IV.2 - Número de jovens entre 15 a 29 anos
- IV.3 - Número de adultos entre 30 a 59 anos

- IV.4 - Número de idosos acima de 60 anos

V. Educação

- V.1 - Taxa de alfabetização

VI. Responsabilidade familiar

- VI.1 - Crianças do sexo masculino de 10 a 14 anos chefes de família
- VI.2 - Crianças do sexo feminino de 10 a 14 anos chefes de família
- VI.3 - Jovens homens de 15 a 29 anos chefes de família
- VI.4 - Jovens mulheres de 15 a 29 anos chefes de família
- VI.5 - Idosos acima de 60 anos chefes de família
- VI.6 - Idosas acima de 60 anos chefes de família

VII. Tipologias e perfis dos domicílios aracajuanos

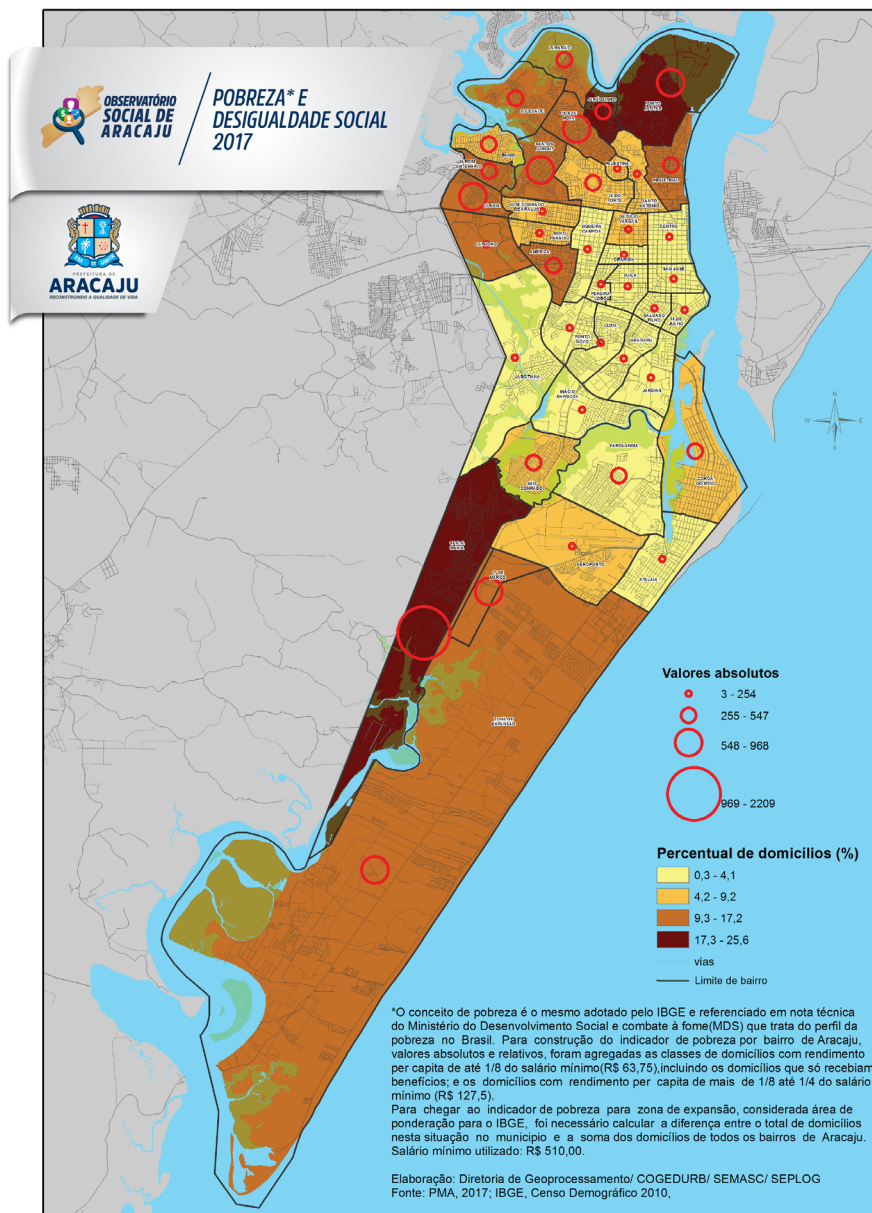
- VII.1 - Número de domicílios de Aracaju
- VII.2 - Tipologia dos domicílios aracajuanos
- VII.3 - Domicílios de baixa renda
- VII.4 - Domicílios com esgotamento sanitário irregular
- VII.5 - Domicílios com coleta de lixo irregular
- VII.6 - Domicílios Por existência de banheiro
- VII.7 - Domicílios sem energia elétrica regular
- VII.8 - Domicílios com abastecimento de água irregular

VIII. Emigração

- VIII.1 - Número de emigrantes internacionais



POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

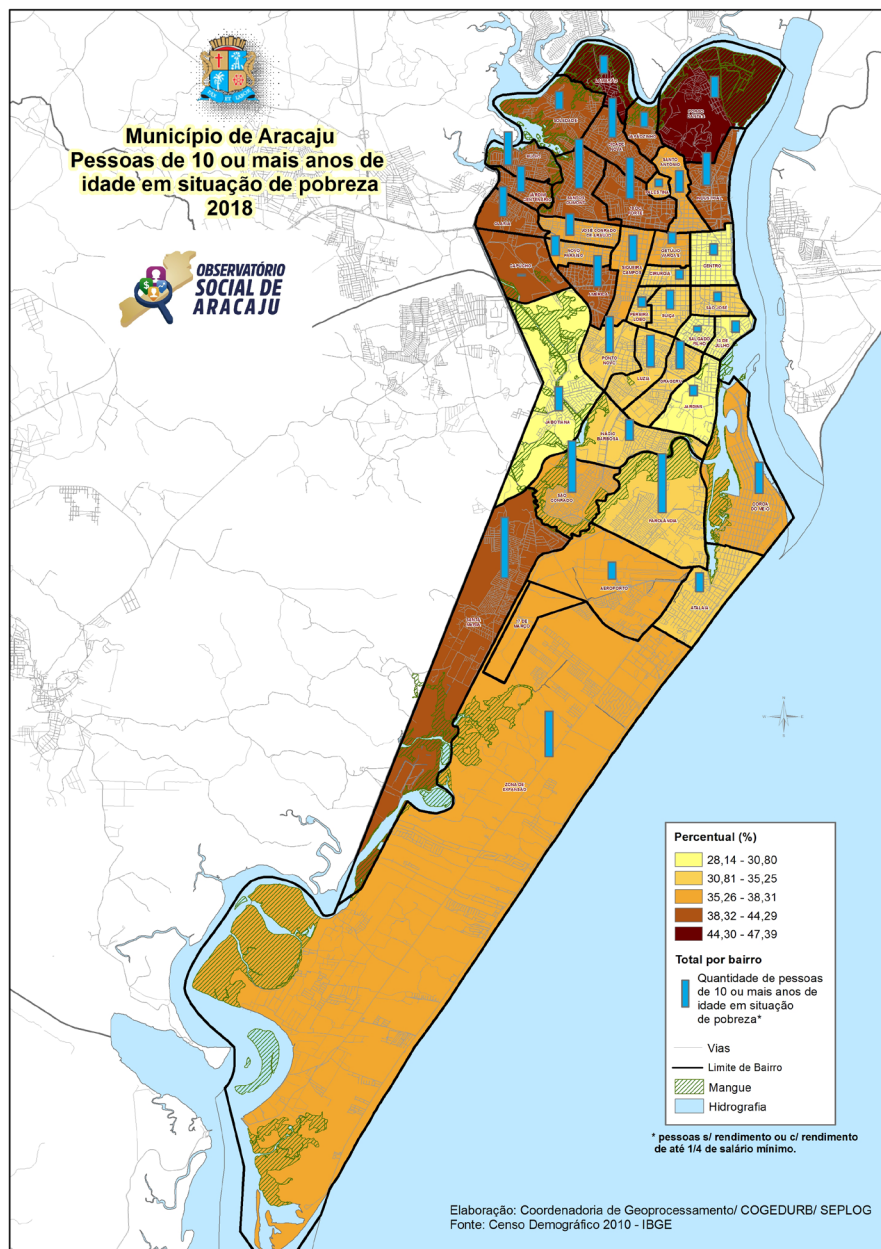


O mapa da Pobreza e Desigualdade Social no município de Aracaju foi baseado no recorte de rendimento domiciliar per capita, sendo esta uma das formas de mensurar, quantitativamente, a pobreza e a desigualdade social nos municípios brasileiros. Este estudo teve como referência o ponto de corte de renda definido pelo MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome que em 2010 estabelecia R\$ 70,00 per capita como situação de extrema pobreza e R\$ 140,00 pobreza. Para construir o mapa, foram aglutinadas as duas classes de rendimento bem como domicílios que informaram não possuir rendimento algum.

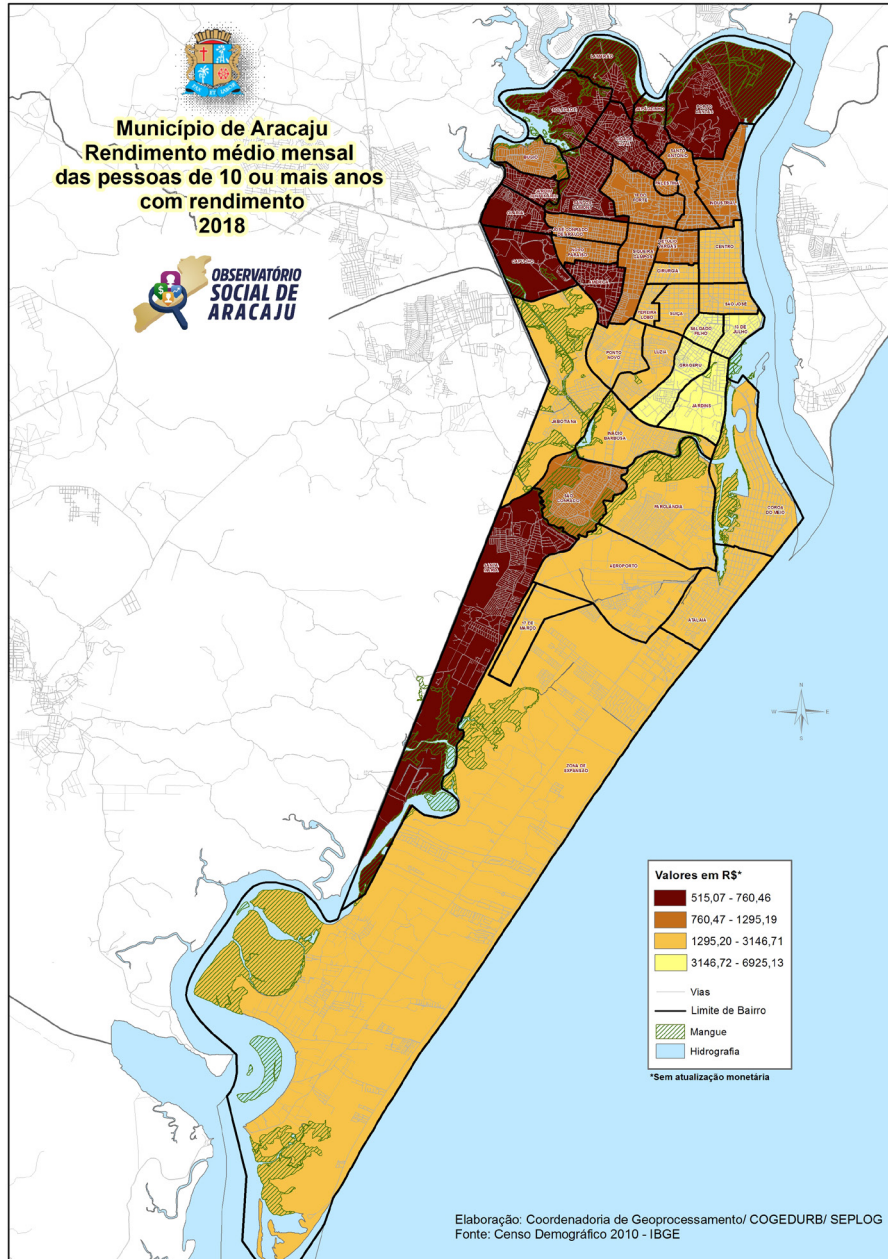
Analisando espacialmente o fenômeno, observa-se uma concentração mais acentuada de domicílios em situação de pobreza nas áreas mais periféricas da cidade. Estas áreas estão localizadas nos extremos norte e sul, em regiões cuja ocupação tem ocorrido de formadesordenada nesses últimos anos, com agravantes de serem áreas sensíveis do ponto de vista ambiental.

Além da condição de pobreza derivada dos baixos rendimentos, parte dessas comunidades sofrem com problemas socioambientais, devido, principalmente, às características geográficas desses territórios. Estes problemas estão relacionados à deficiência no saneamento básico que vai desde a drenagem de águas pluviais e esgotamento sanitário irregular até destinação inadequada de resíduos sólidos.

Os bolsões de pobreza, localizados nos bairros Porto Dantas, Japãozinho e Santa Maria são pontos com extrema vulnerabilidade social, com famílias vivendo em condições precárias, marcadas por altos índices de analfabetismo e baixa escolaridade, que dificultam o acesso ao mercado de trabalho formal, comprometem as relações sociais no território e relegam a sua população a formas de emprego precárias e até degradantes.

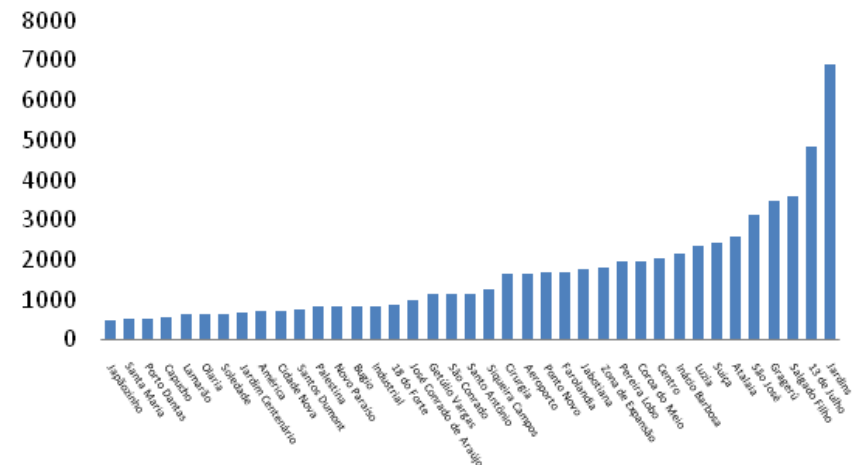


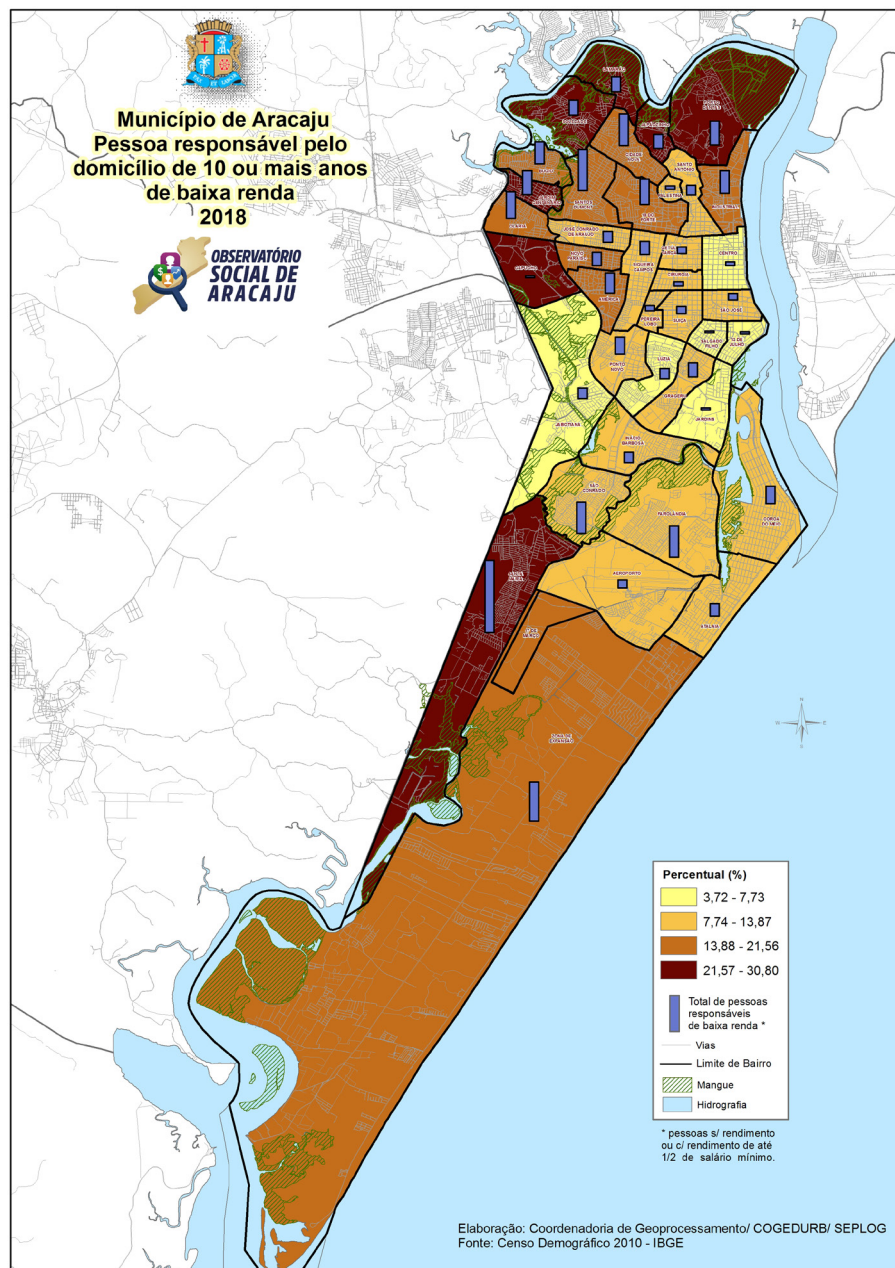
O mapa ao lado representa outra forma de apresentar situações de Pobreza e Desigualdade Social em Aracaju. Neste mapa, foi adotado como indicador o valor dos rendimentos das pessoas de 10 ou mais anos de idade, que declararam possuir rendimento nominal mensal de até 1/4 de salário mínimo. Este indicador mede o nível de renda das pessoas do território e denota, praticamente, a mesma realidade do indicador de pobreza apresentado no mapa anterior. Cabe destacar o bairro Capucho, que não aparecia na análise anterior entre os bairros com maiores índices e, nessa perspectiva, passa a compor esse grupo. O Bairro Santa Maria foi o que apresentou a maior quantidade de pessoas vivendo com rendimento abaixo da linha da pobreza, seguido pelo Farolândia e Santos Dumont.



Outra forma de identificar situações de desigualdade social no município é a análise baseada no indicador de rendimento médio mensal das pessoas de 10 ou mais anos de idade, incluindo somente as pessoas que declararam ter algum rendimento. Em Aracaju, o valor do rendimento médio destas pessoas ficou em torno de R\$ 1.583,51, segundo último Censo. As áreas mais claras do mapa representam as localidades nas quais os rendimentos médios dos seus moradores são mais altos, com destaque para os Bairros Grageru, Jardins, Salgado Filho e 13 de Julho. Na porção norte da cidade, estão concentradas as localidades com os mais baixos rendimentos, em marrom escuro estão os bairros nessa situação. A desigualdade de rendimentos ainda é bastante forte na capital. Enquanto no bairro Jardins, o valor do rendimento médio dos moradores era de R\$ 6.925,13, (maior rendimento entre todos os bairros da capital), o Japãozinho, tinha uma média de R\$515,07, apenas 7,4% do valor do rendimento médio mais alto.

Valor do rendimento médio R\$

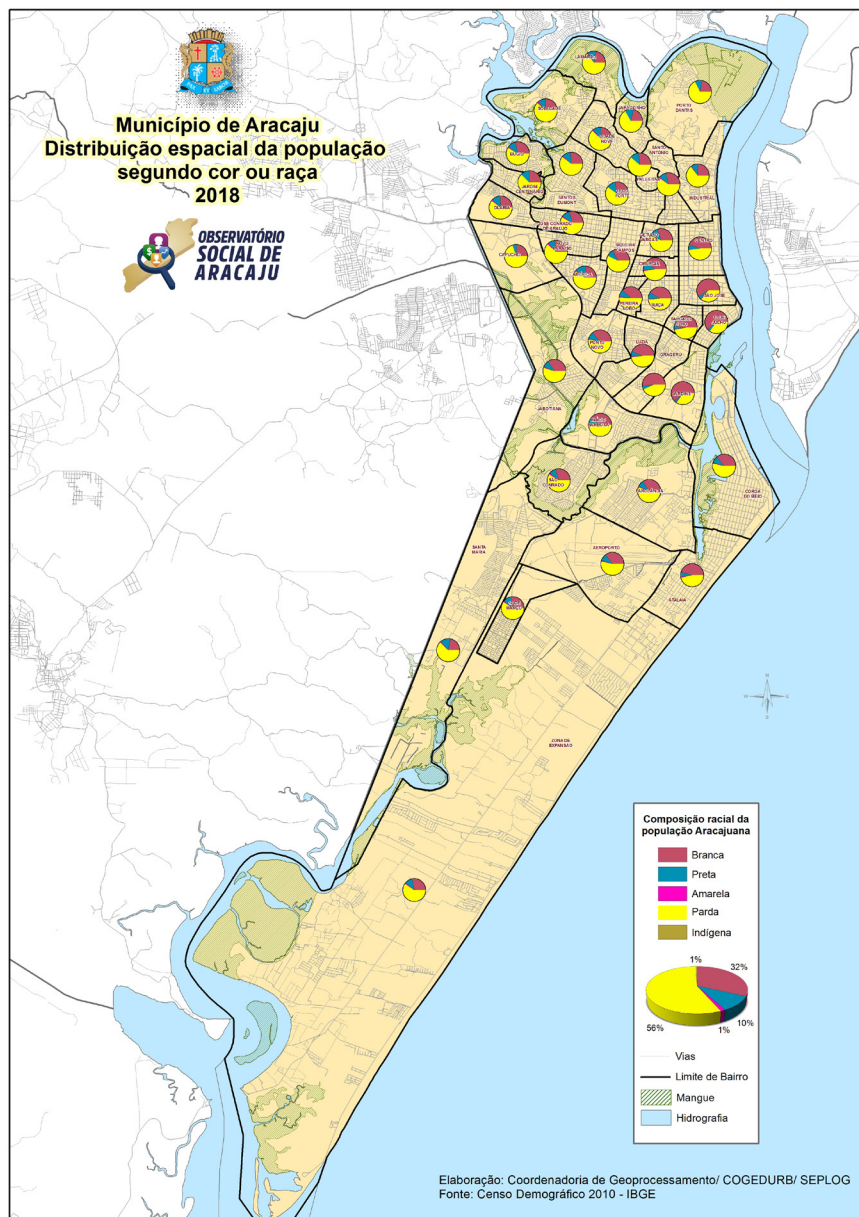




Na presente análise, o indicador utilizado foi o valor do rendimento apenas dos responsáveis pelo domicílio com idade superior a 10 anos. Para efeitos de cálculo, foi considerado baixo rendimento, aquele em que os responsáveis declararam não possuírem qualquer rendimento ou que afirmaram possuir rendimentos de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. O mapa reflete valores relativos, ou seja, do total de pessoas nesta condição quantos tinham rendimentos nesta faixa, assim como valores absolutos, representados pelas barrinhas, que demonstram de forma crescente a quantidade de pessoas nessa condição. Em termos percentuais, as áreas mais escuras são marcadas por responsáveis familiares com baixos rendimentos. Os bairros do extremo norte e o Bairro Santa Maria têm os maiores índices neste quesito. Em termos quantitativos, os Bairros Santa Maria e Santos Dumont parecem com os maiores valores de responsáveis domiciliares com baixos rendimentos.

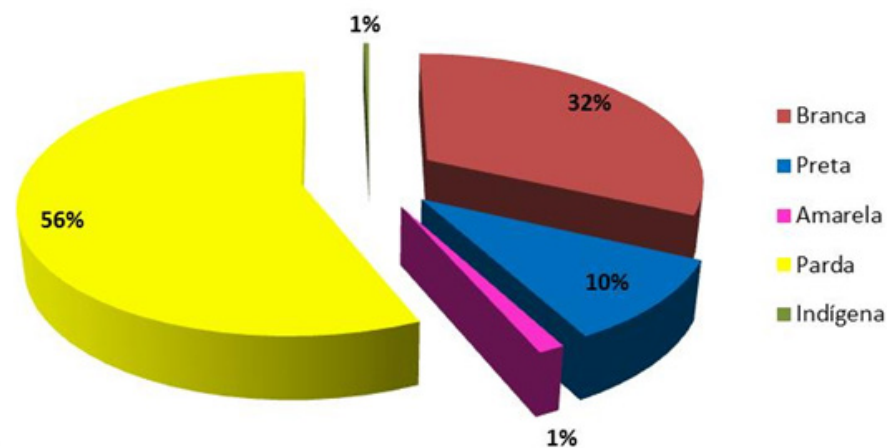


ANÁLISE ÉTNICA E RACIAL DA POPULAÇÃO ARACAJUANA: POPULAÇÃO SEGUNDO COR OU RAÇA

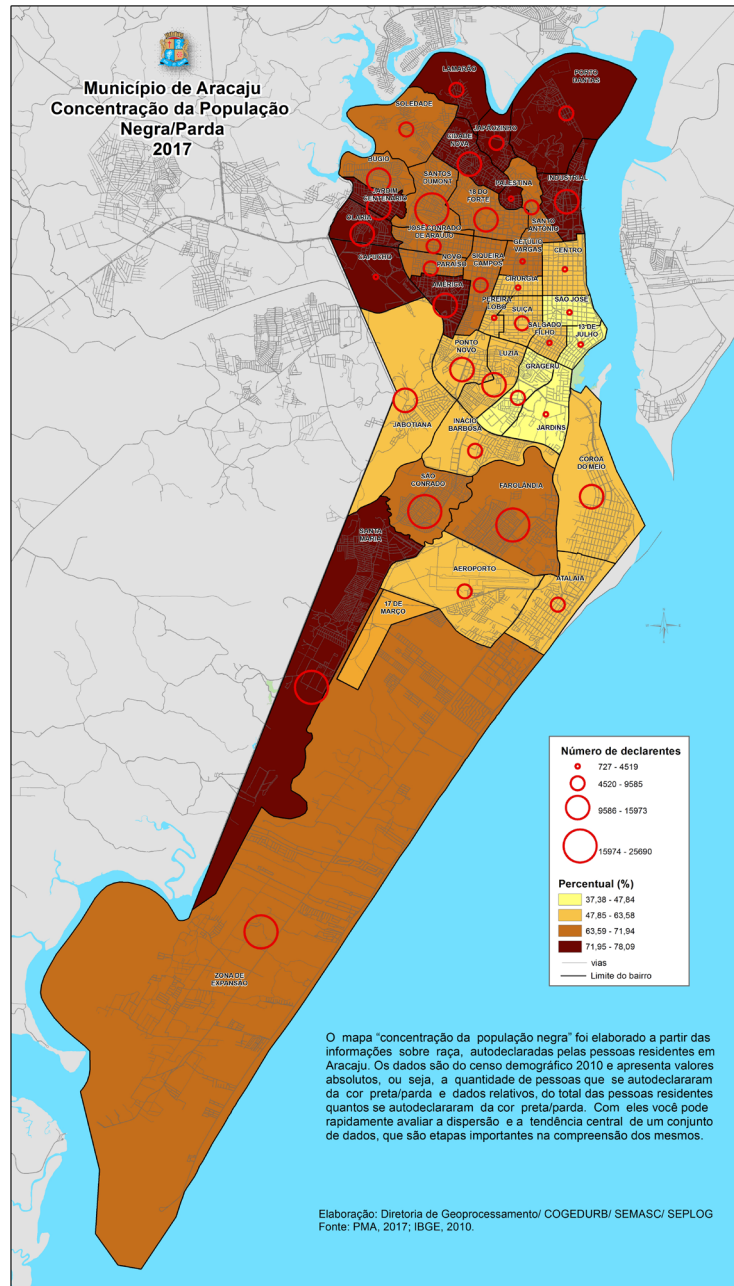


O mapa da distribuição espacial da população segundo cor ou raça foi construído a partir de informações autodeclaradas no censo demográfico. Desta forma, ele traduz a composição racial de cada bairro da cidade. Percebe-se que na região central da cidade, cujo nível de rendimentos per capita dos domicílios é maior, o índice de população branca é mais representativo, demonstrando haver correlação entre rendimento médio e perfil étnico/racial da população. Nos territórios mais periféricos da cidade, principalmente os localizados no extremo norte e extremo sul, os índices de pessoas que se autodeclararam de cor preta ou parda são majoritários na composição racial desses espaços, conforme apresentado nas análises sobre rendimento médio, esses territórios caracterizam-se por baixos níveis de renda.

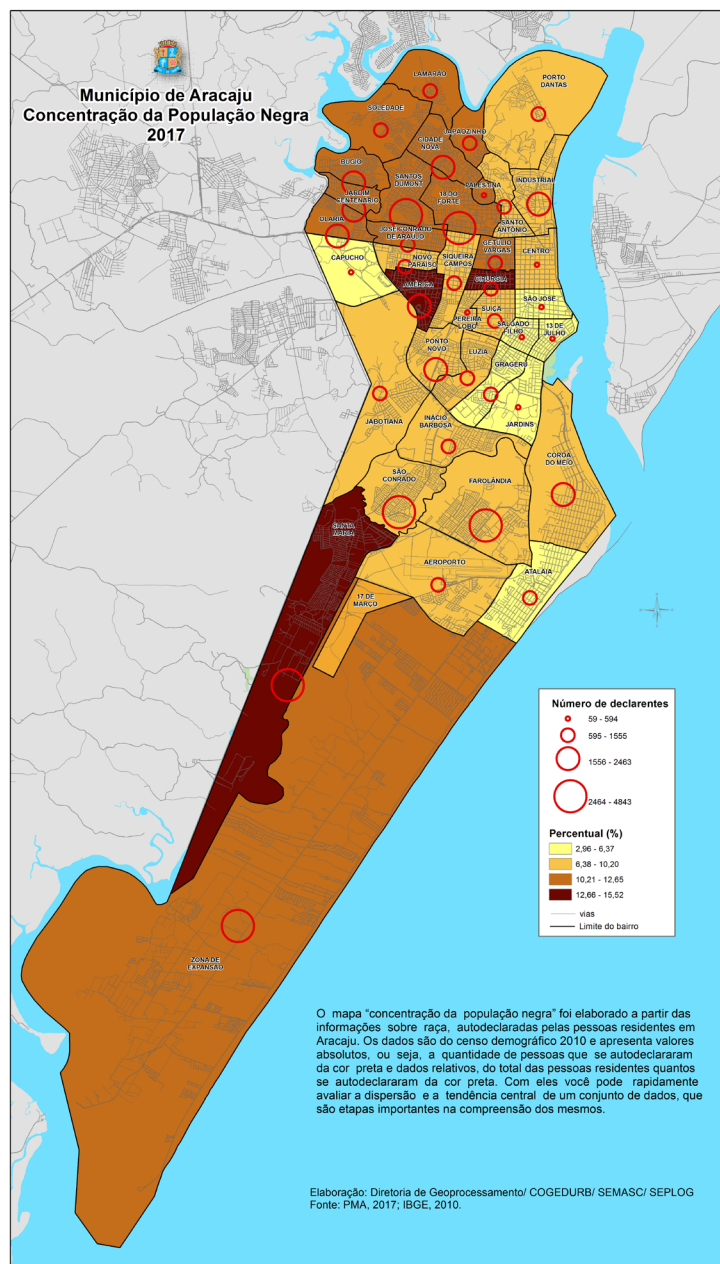
Distribuição relativa da população segundo cor/raça



FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010



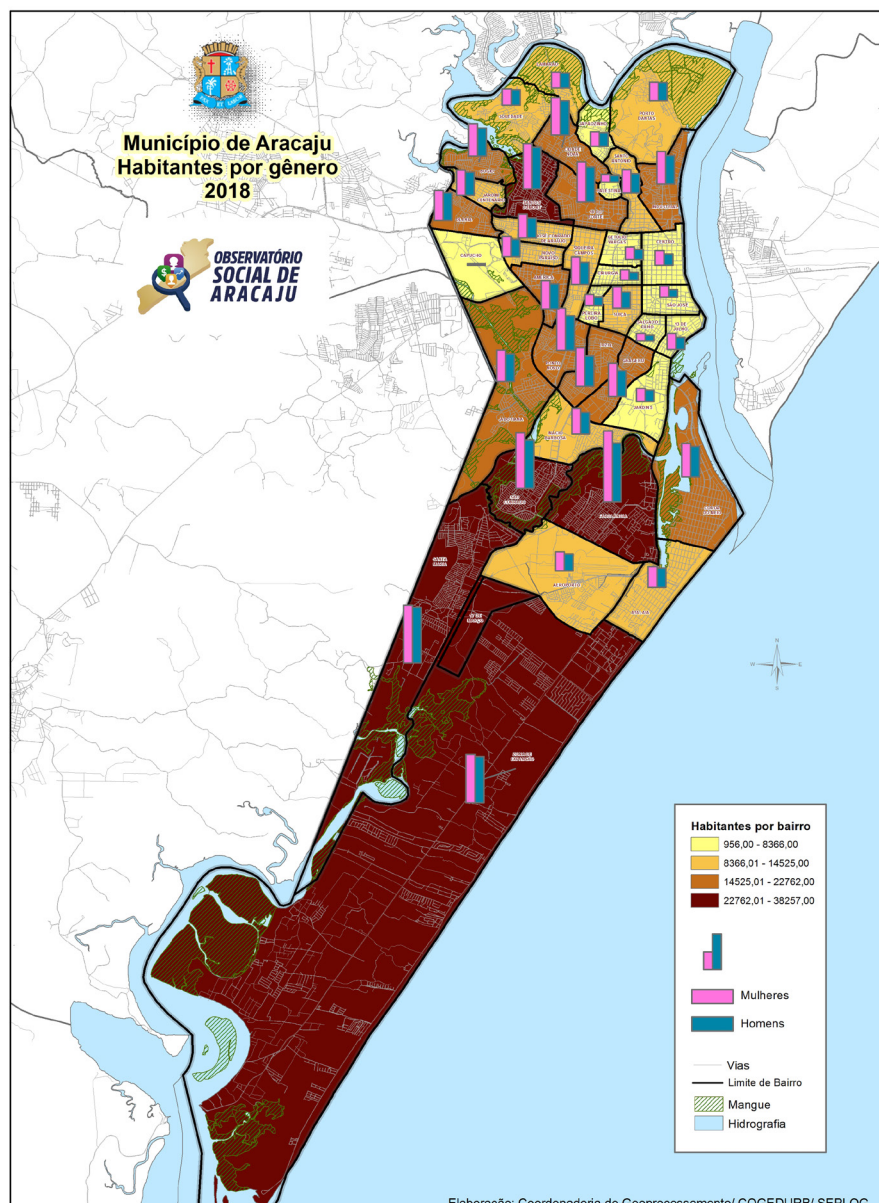
A distribuição relativa e absoluta da população aracajuana segundo cor autodeclarada no censo demográfico ajuda a compreender a distribuição espacial e a concentração de determinados grupos étnicos, em maior ou menor intensidade, a depender do território analisado. O mapa da concentração espacial da população de cor preta/parda demonstra uma característica marcante em quase todo território aracajuano, o qual apresenta perfil étnico miscigenado, com 66% dessa população se autodeclarando pertencente a estes grupos. Os bairros com maior concentração de pessoas de cor preta/parda estão localizados na periferia da cidade: Santa Maria, Porto Dantas, Palestina, Japãozinho, Cidade Nova, Industrial, Lamarão, Jardim Centenário, Olaria, Capucho e América.



Ao analisarmos a distribuição relativa e absoluta das pessoas que se autodeclararam exclusivamente de cor preta, ou seja, com identificação com esse grupo étnico, observa-se comportamento espacial semelhante à análise anterior (preta/parda), porém com menor concentração no extremo da capital. Em valores relativos, ou seja, o índice de pessoas que se autodeclararam de cor preta, os bairros Santa Maria, América e Cirurgia aparecem com os maiores valores percentuais. Em valores absolutos, ou seja, quantidade de pessoas que se autodeclararam de cor preta, os bairros Santa Maria, São Conrado, Farolândia, Santos Dumont e 18 do Forte se destacam. Tanto em valores absolutos como em relativos, os bairros São José, Salgado Filho, 13 de Julho, Jardins e Capucho tem as menores concentrações desse grupo étnico.

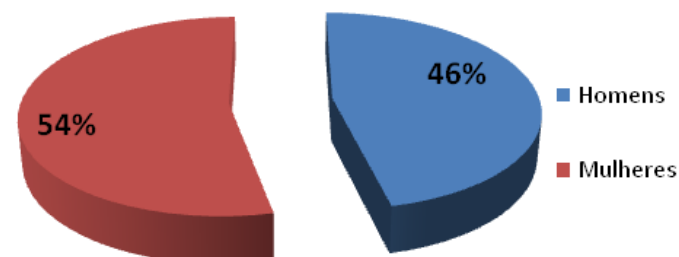


POPULAÇÃO ARACAJUANA POR SEXO



Foi recenseado no ano de 2010 um total de 571.149 pessoas em Aracaju, sendo que 54% da população eram do sexo feminino. Estudos demográficos têm revelado que nascem mais homens do que mulheres no Brasil, no entanto, esta diferença é amenizada ao longo da vida. Dados do SIM (Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde) apontam que existe maior mortalidade de homens em relação a mulheres desde o nascimento, principalmente entre os 18 e os 35 anos. Em praticamente todos os bairros da capital, o número de mulheres supera o de homens, porém observa-se que essa diferença é mais acentuada nos bairros com maior poder aquisitivo. Em bairros como Porto Dantas, Japãozinho, Lamarão, Soledade e Santa Maria, a diferença entre a quantidade de homens e mulheres é menor. As manchas mais escuras representadas pelos bairros Santos Dumont, Santa Maria, São Conrado, Farolândia e Zona de Expansão, são áreas com maior contingente populacional.

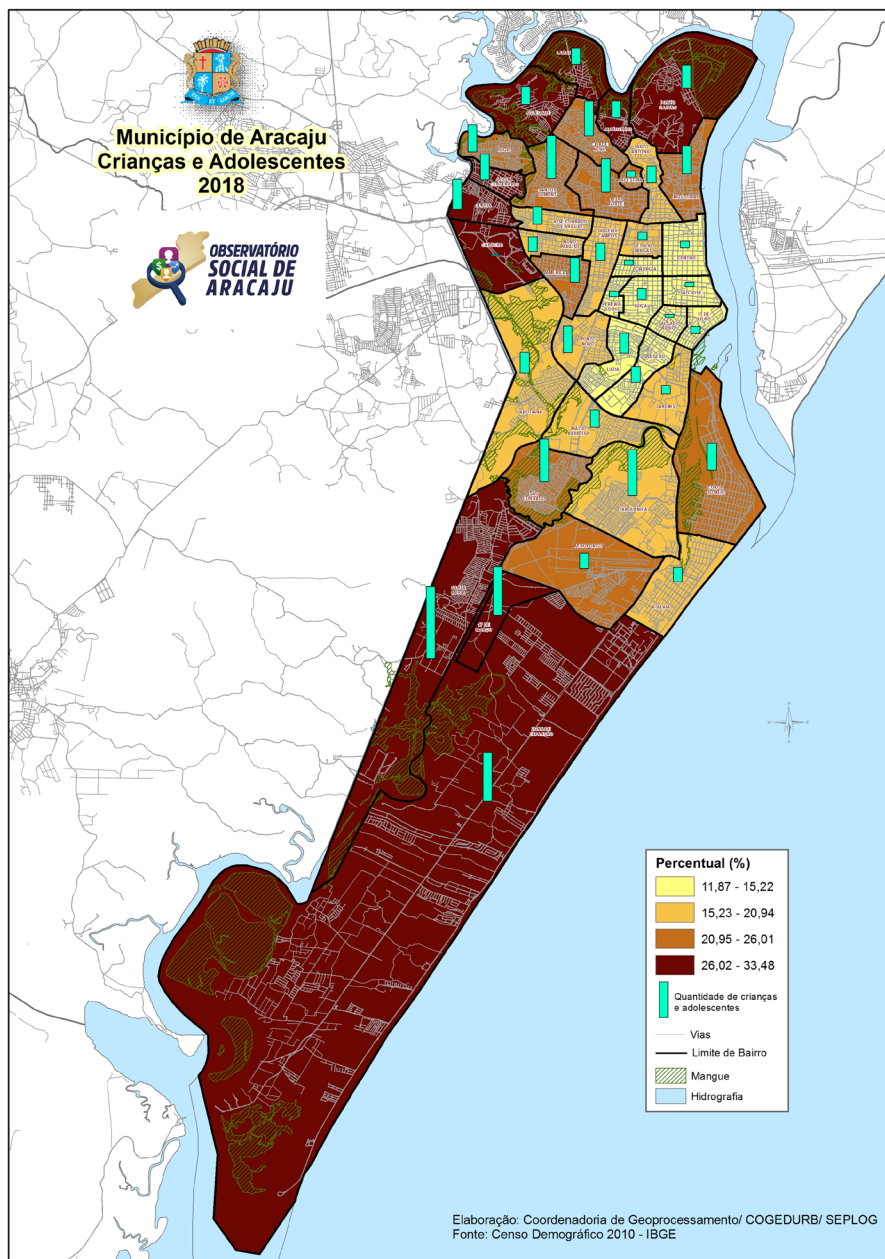
População por sexo



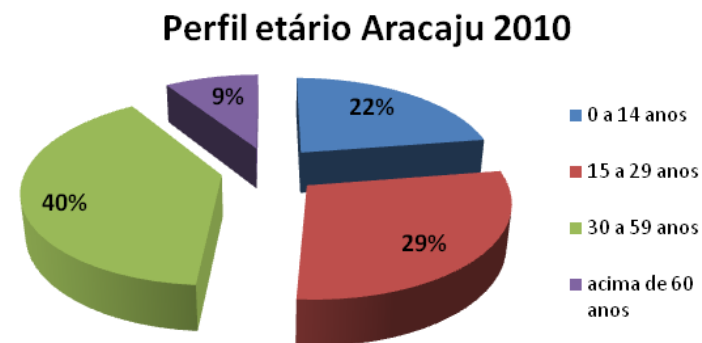
FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010



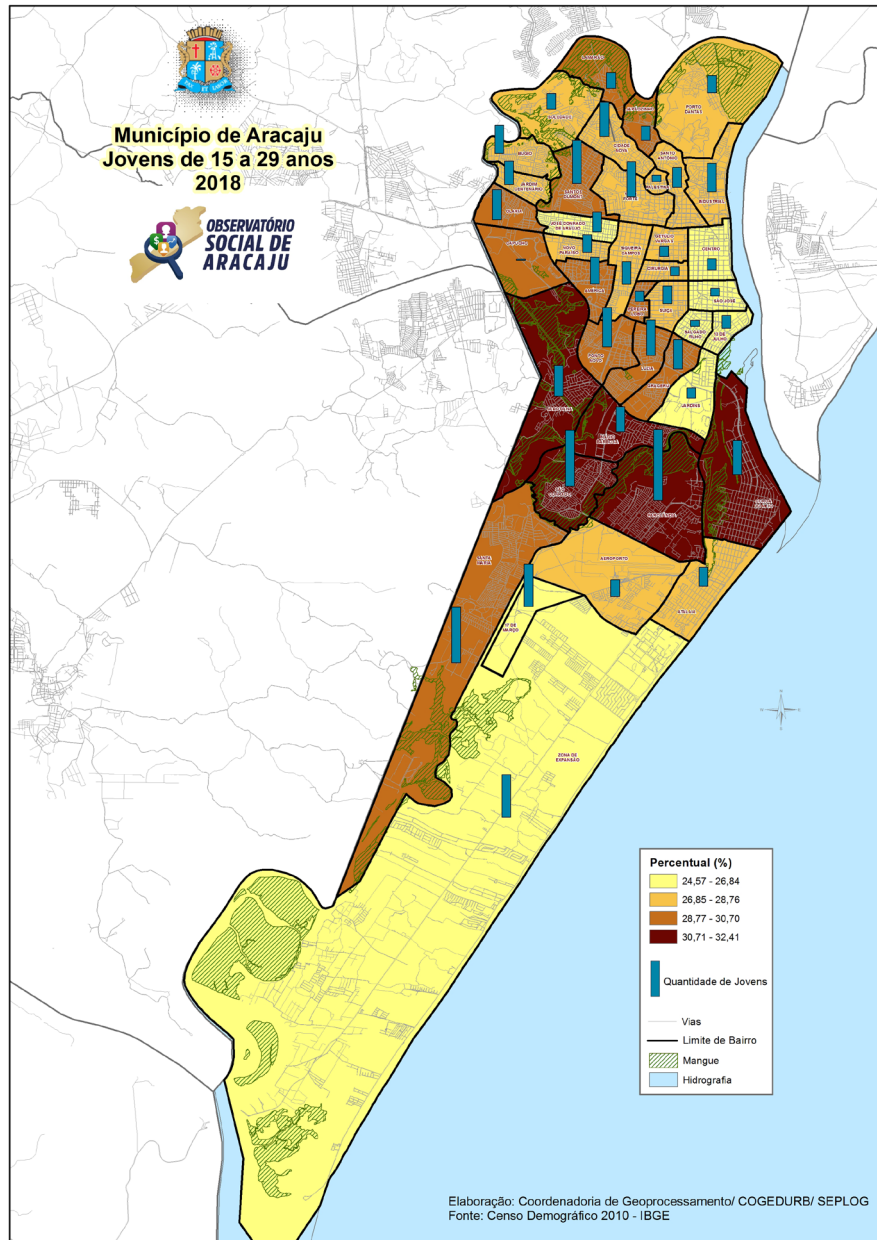
COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO ARACAJUANA



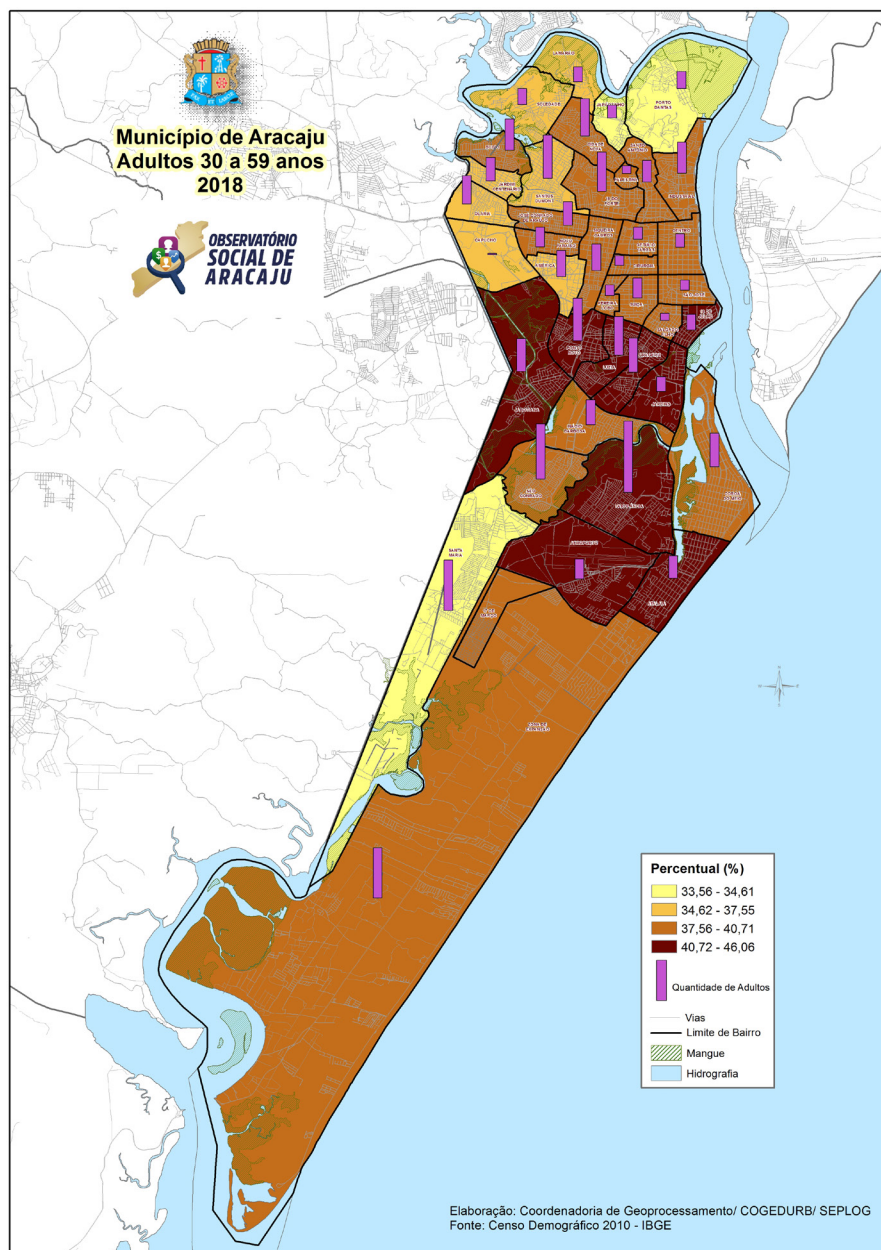
Em Aracaju, foram recenseadas 127.913 crianças e adolescentes com idade entre 0 a 14 ano, o que representava cerca de 22% da população aracajuana. Entre todas as faixas etárias analisadas neste estudo, o número de crianças e adolescentes na cidade, praticamente permaneceu instável em relação ao censo demográfico do ano 2000, porém sua participação relativa diminuiu nesse período, já que em 2000 esse grupo representava 28% da população local. O perfil etário de determinado território varia conforme as características socioeconômicas da sua população. Nas localidades onde o nível de desenvolvimento é menor, as taxas de natalidades são maiores, o que influencia no quantitativo de crianças e adolescentes destas áreas. O mapeamento realizado confirmou que nas localidades com os maiores índices de pobreza da cidade, a quantidade de crianças e adolescentes é maior. Nas áreas periféricas da cidade, onde estão os bolsões de pobreza, há uma tendência de esta população ser formada em sua maioria por pessoas mais jovens, reflexo de taxas de natalidade maiores e menor expectativa de vida.



FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010

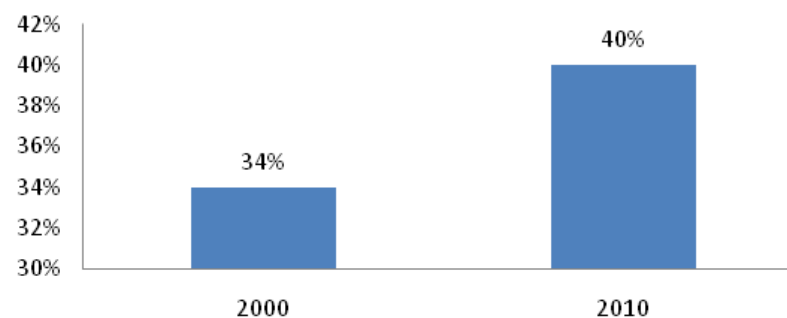


A população entre 15 a 29 anos representava 29,1% dos habitantes de Aracaju em 2010. Ao todo eram 166.259 jovens que têm a responsabilidade de conduzir o processo de transição demográfica e atualmente compõem a PIA (População em Idade Ativa) do município. Nos últimos anos, esse grupo tem sido alvo de preocupação, notadamente a geração denominada “Nem/Nem”, ou seja, jovens que não estudam nem trabalham. Dados do último censo apontaram que 14,5% destes jovens estavam enquadrados nesse perfil. Os bairros localizados na região central da cidade, como por exemplo, São Conrado e Farolândia apresentaram os maiores valores absolutos e relativos de jovens entre 15 a 29 anos, representado no mapa pelas manchas mais escuras. Também apresentaram participação relativamente alta nesta faixa etária os bairros: Inácio Barbosa, Jabotiana e Coroa do Meio.

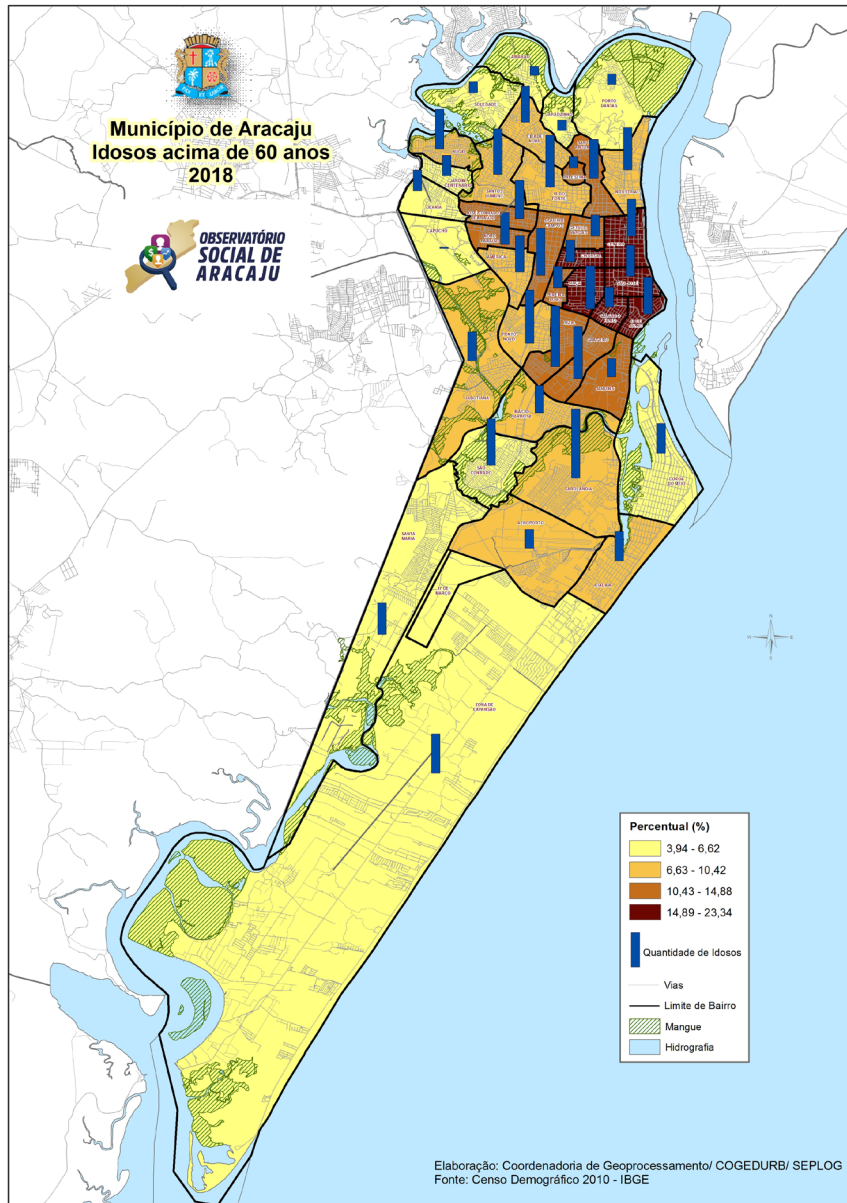


A população adulta entre 30 a 59 anos representava 40% dos habitantes de Aracaju em 2010. Este grupo também compõe a força produtiva do município. Em relação ao censo demográfico de 2000, esta faixa etária foi a que apresentou o maior crescimento na participação relativa dentre as faixas etárias analisadas neste estudo. Em 2000, esta faixa respondia por 34% da população local. O aumento de 44,8% no número de pessoas nessa faixa etária, verificado entre 2000/2010, traz oportunidades e pode representar um bônus demográfico para a cidade. Ao todo são 225.090 adultos, que se encontram mais concentradas no centro sul da cidade, com destaque para os bairros Luzia, Grageru, Farolândia e Ponto Novo. Como são pessoas em plena idade produtiva, podem puxar o processo de crescimento econômico de uma região.

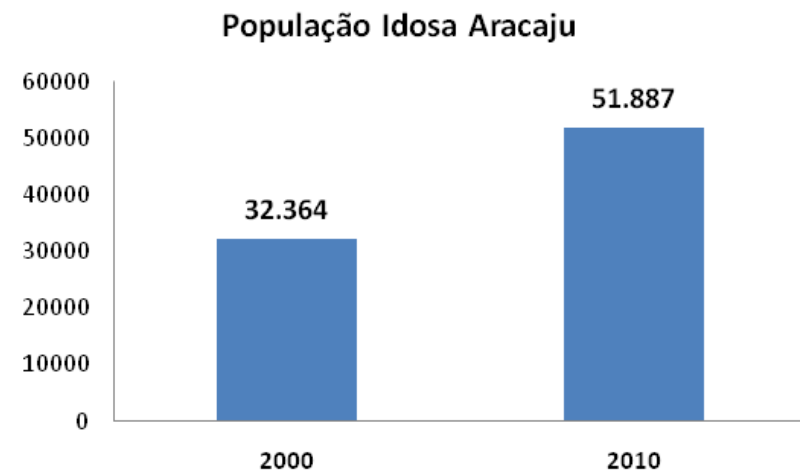
Participação relativa da população adulta 2000/2010



FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010

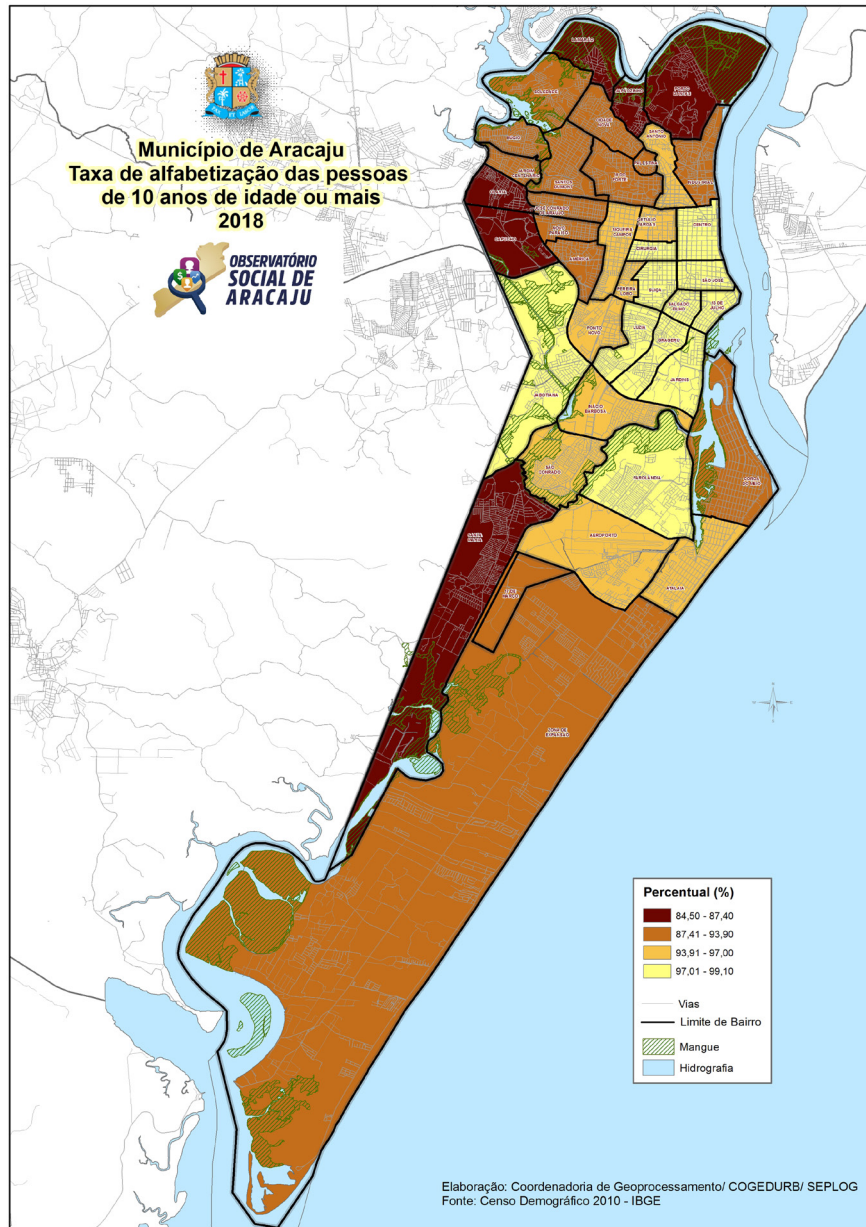


Dados do último censo demográfico apontaram um total de 51.887 pessoas idosas no município de Aracaju, aqui considerando a população com mais de 60 anos de idade. Esta faixa etária representava cerca de 9% da população do município. Seguindo a transição demográfica que a sociedade sergipana vem passando nesses últimos anos, em termos de estrutura etária, também há um processo de envelhecimento, tendo em vista que em 2000 os idosos representavam cerca de 7% da população local. Os maiores índices de pessoas idosas estão nos bairros 13 de Julho, Centro, Cirurgia, Salgado Filho, São José e Suíssa. Observa-se ainda que há uma correlação entre o valor de rendimento médio das pessoas desses bairros e a expectativa de vida das pessoas residentes, ou seja, bairros com maior rendimento, o índice de população idosa é maior. O Bairro Cirurgia chama atenção nesse grupo, pois apresenta baixo rendimento médio, porém está no grupo dos bairros com alto índice de pessoas idosas.





EDUCAÇÃO



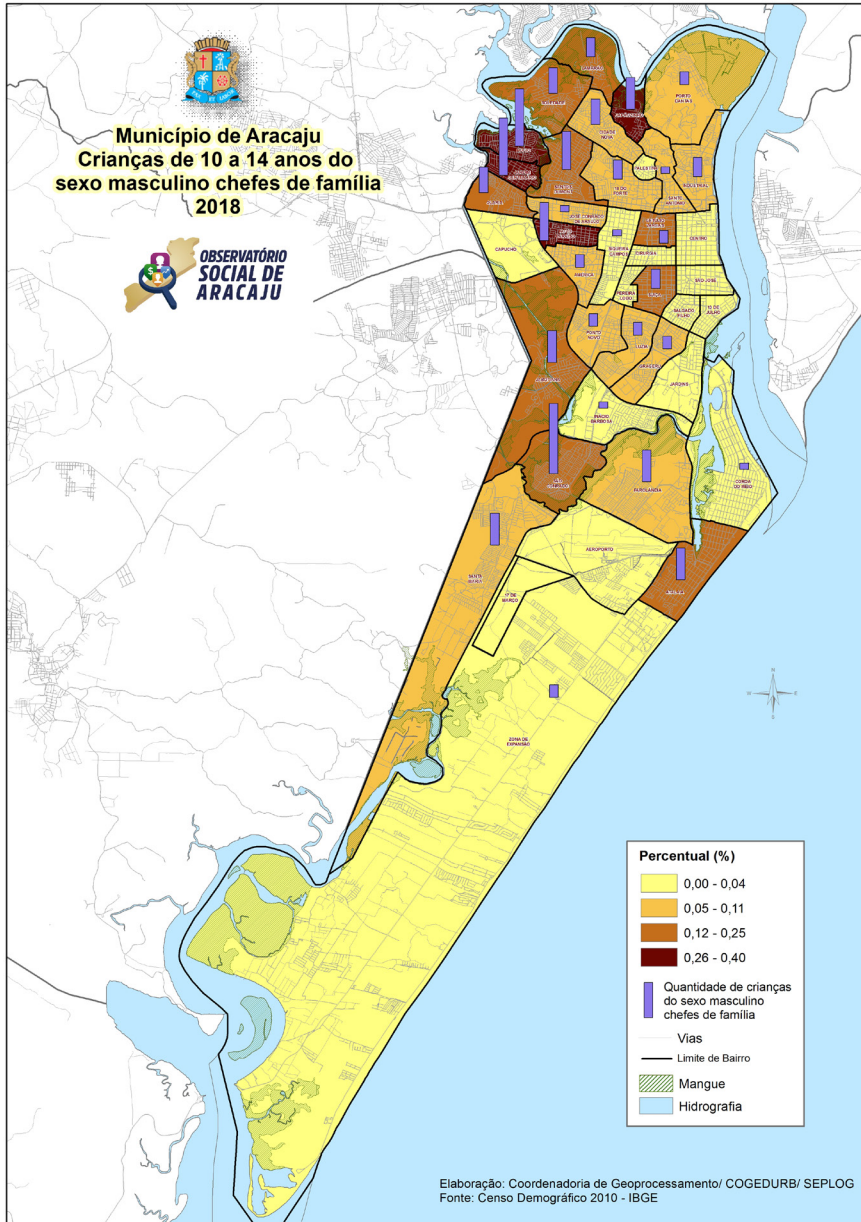
As taxas de alfabetização apontam quais bairros possuem os maiores índices de pessoas que sabem ler e escrever. Não obstante o município de Aracaju possuir uma taxa de alfabetização de 93,7% existem disparidades regionais no índice, que varia conforme o território de observação. Na região mais central, onde estão localizados os bairros com maior rendimento médio, as taxas de alfabetização são maiores, com destaque para Salgado Filho, São José e Luzia. Por outro lado, os bairros Santa Maria, Japãozinho e Porto Dantas, bairros com maiores índices de pobreza, a taxa de pessoas não alfabetizadas gira em torno de 15%, comprovando a correlação entre pobreza e analfabetismo.

Tabela: Taxa de alfabetização por bairro

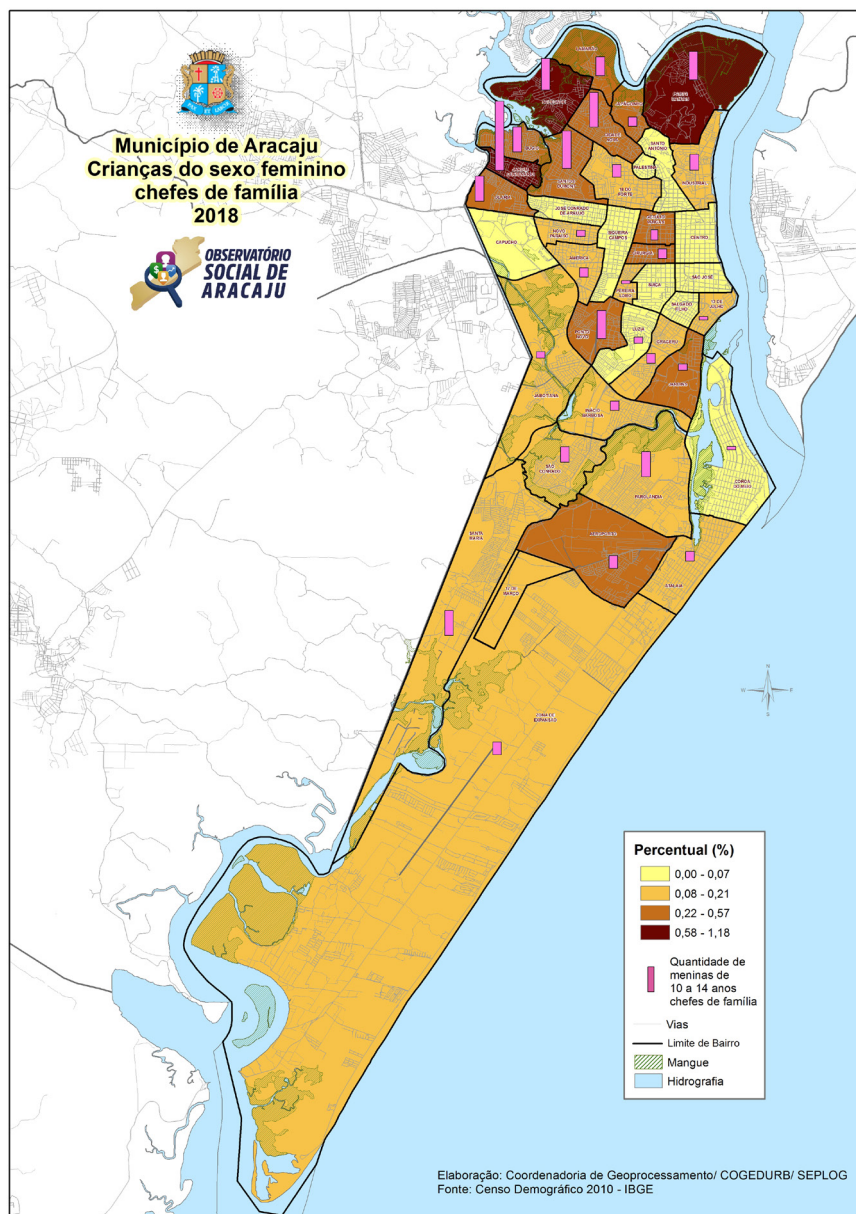
BAIROS	TX DE ALFABETIZAÇÃO	BAIROS	TX DE ALFABETIZAÇÃO
Santa Maria	84,5	Getúlio Vargas	94,8
Porto Dantas	84,6	São Conrado	94,9
Japãozinho	85,2	Aeroporto	95,9
Capucho	85,6	Siqueira Campos	96,1
Olaíra	87,1	Inácio Barbosa	96,7
Lamarão	87,4	Pereira Lobo	96,8
Soledade	89,5	Ponto Novo	96,9
Jardim Centenário	90	Atalaia	97
Santos Dumont	90,2	Cirurgia	97,3
América	90,5	Farolândia	97,5
Cidade Nova	91,6	Jabotiana	97,5
Zona de Expansão	92	Suíça	97,5
Industrial	92,5	Centro	97,8
José Conrado de Araújo	93,4	Luzia	98,4
Bugio	93,4	13 de Julho	98,7
Novo Paraíso	93,6	São José	98,7
Palestina	93,6	Salgado Filho	98,9
Coroa do Meio	93,8	Jardins	99
18 do Forte	93,9	Gragerú	99,1
Santo Antônio	94,6		



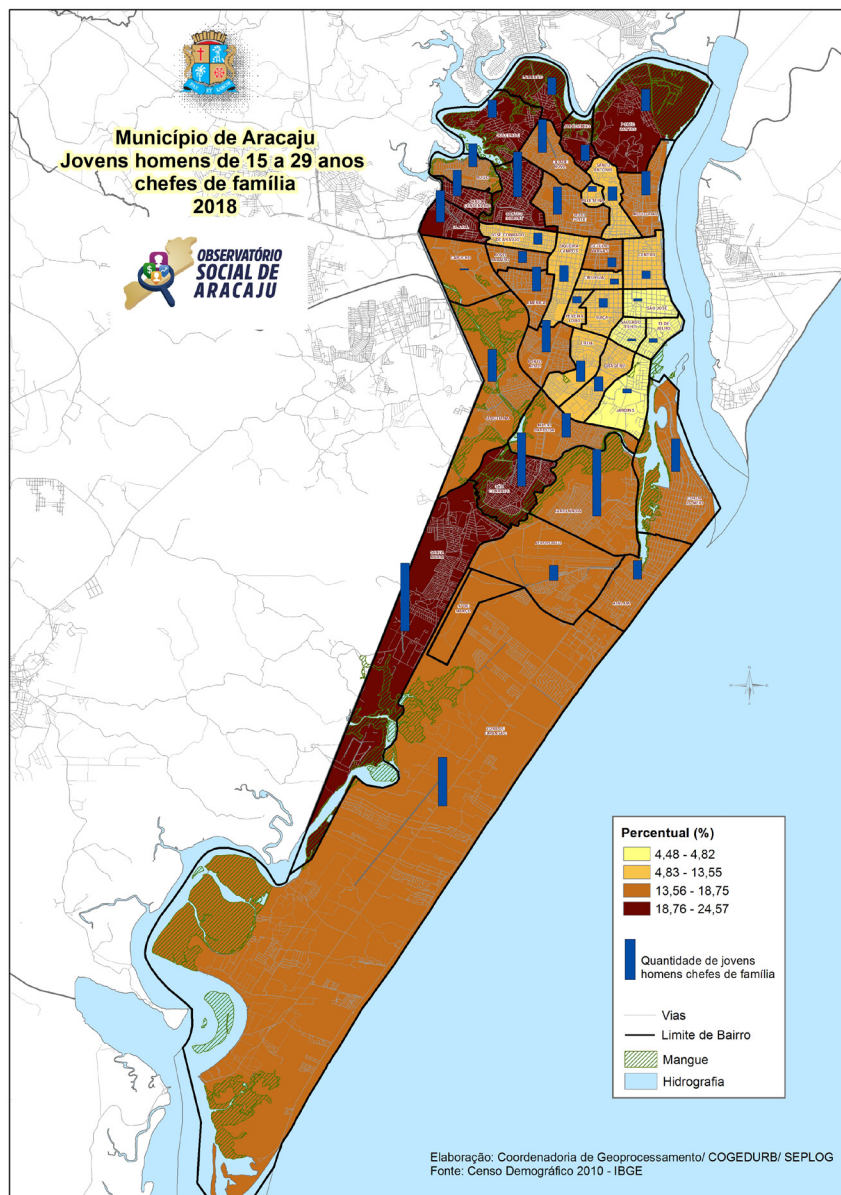
RESPONSABILIDADE FAMILIAR



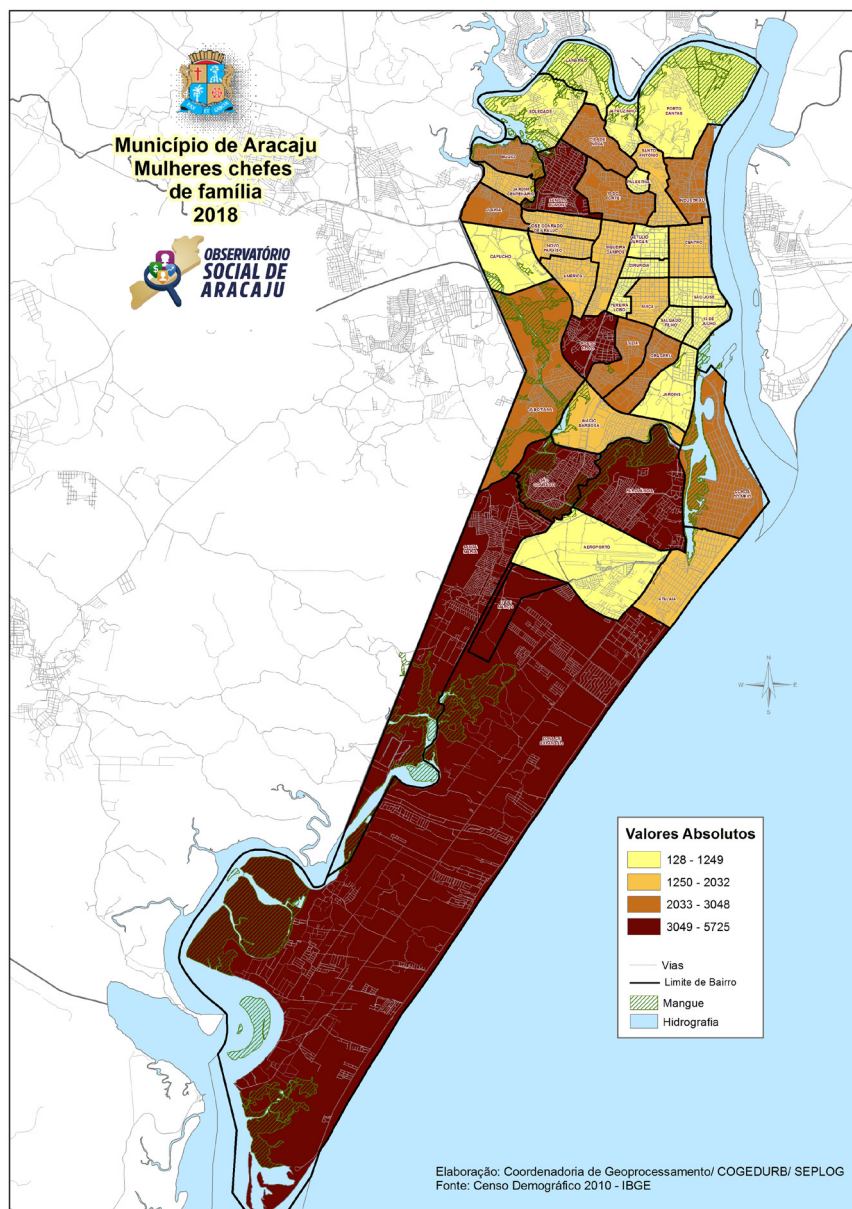
A análise deste indicador nos trouxe uma surpreendente constatação, qual seja, existem, no município, crianças entre 10 a 14 anos que já assumem a chefia familiar, e que, muitas vezes, têm trajetórias de vida interrompidas pela responsabilidade precoce de sustentar suas famílias. Em Aracaju, foram recenseadas 109 crianças do sexo masculino que já eram chefes de família. Essa situação pode se constituir em um problema social, visto que, em certos casos, precisam abandonar a escola e até se submeterem a trabalho infantil para prover a família. Os Bairros Bugio, Japãozinho, Jardim Centenário, Novo Paraíso apresentam os maiores índices. Em valores absolutos, temos São Conrado, Santos Dumont, Soledade, Jabotiana e Atalaia.



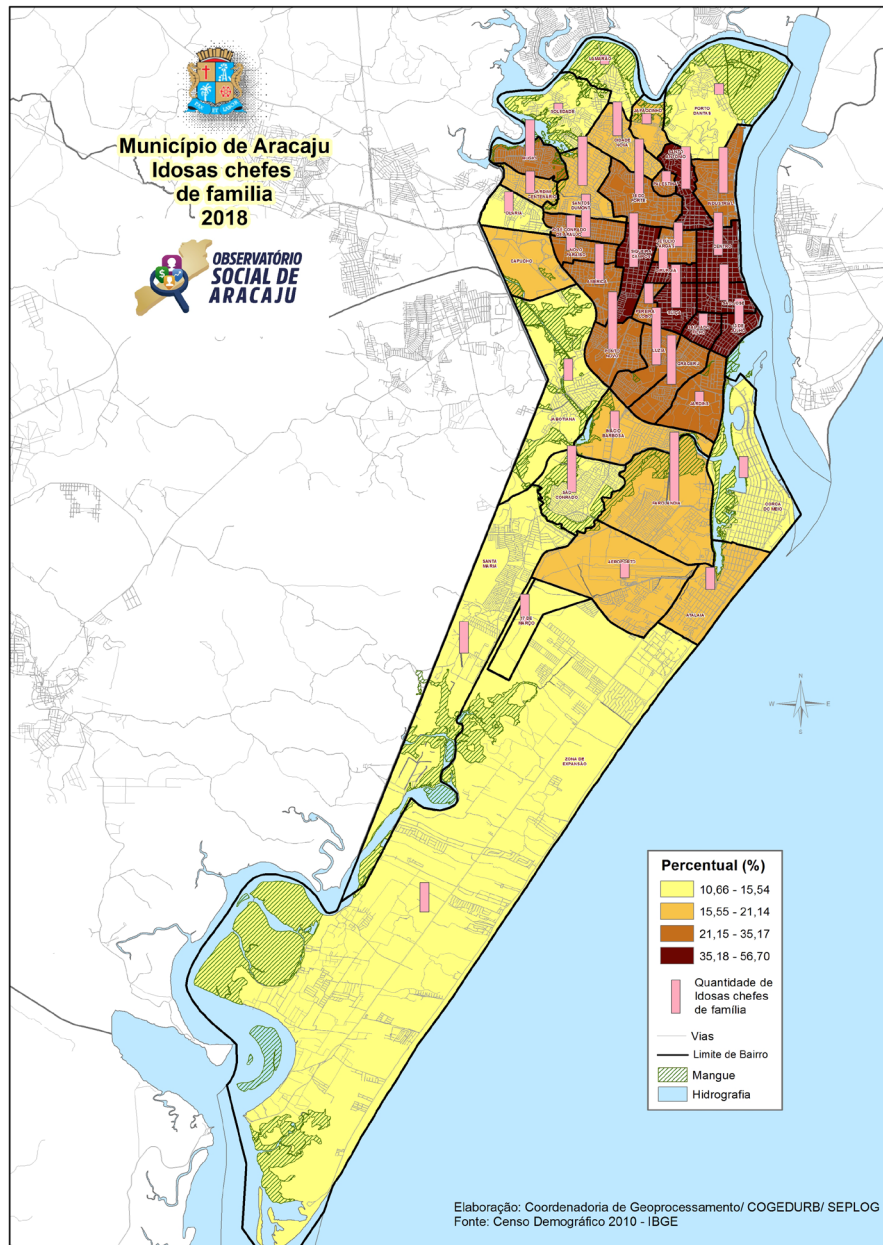
O mesmo indicador foi analisado, mas com foco nas meninas entre 10 a 14 anos que eram chefes de família no município de Aracaju. No total são 166 crianças, que possivelmente passaram por situação de gravidez infantil e, sendo, logo consideradas chefes de família. Essa situação se constitui em um problema social bastante sério, visto que estas crianças ainda estão em processo de formação, o que gera impactos tanto nos aspectos físicos como psicológicos. Essas meninas estão em situação de extrema vulnerabilidade social, na medida em que, em certos casos, precisam abandonar a escola para cuidar dos filhos. Os Bairros Porto Dantas, Soledade e Jardim Centenário apresentam os maiores índices em relação ao total de crianças nesta faixa etária. Em valores absolutos Cidade Nova, Jardim Centenário e Santos Dumont apareciam com as maiores quantidades.



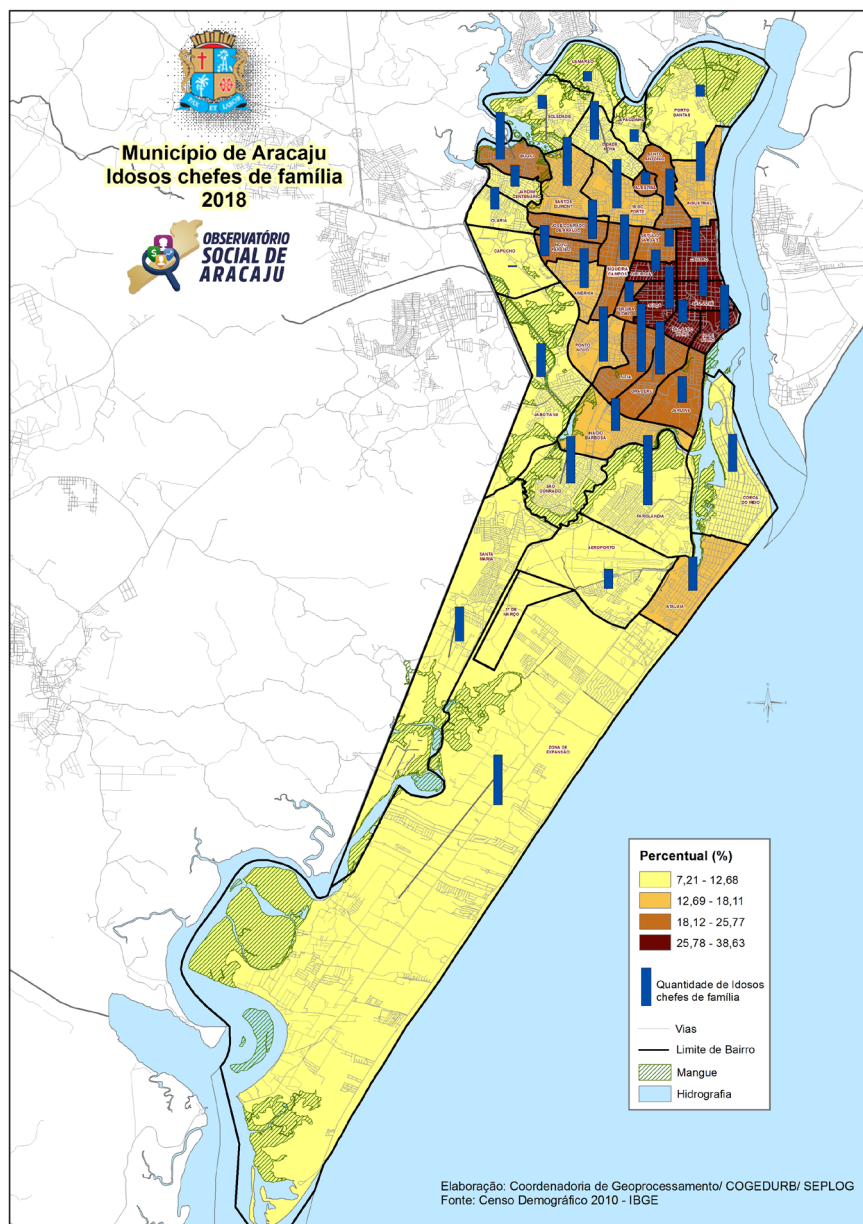
No município de Aracaju, são 15.281 jovens homens entre 15 a 29 anos que são chefes de famílias, ou seja, são responsáveis exclusivos pelo provimento da família. Do total de homens chefes de família, 16,4% estavam nessa faixa etária. Os bairros com maiores valores absolutos e relativos são Santos Dumont, Santa Maria e São Conrado. Não obstante serem bairros populosos, em termos percentuais estes bairros também se destacam. Com relação aos bairros com menor número de jovens provendo a família, estes estão localizados nas áreas mais nobres da capital, como São José, bairro conhecido pelo alto número de idosos, além de Salgado Filho, 13 de Julho e Jardins, bairros com alto poder aquisitivo. Como observado no mapa, as manchas mais escuras representam os maiores índices observados, por se tratarem de bairros com os menores índices de alfabetização e com baixos rendimentos, os jovens destas localidades abandonam a escola cedo para assumirem responsabilidade de provimento destas famílias.



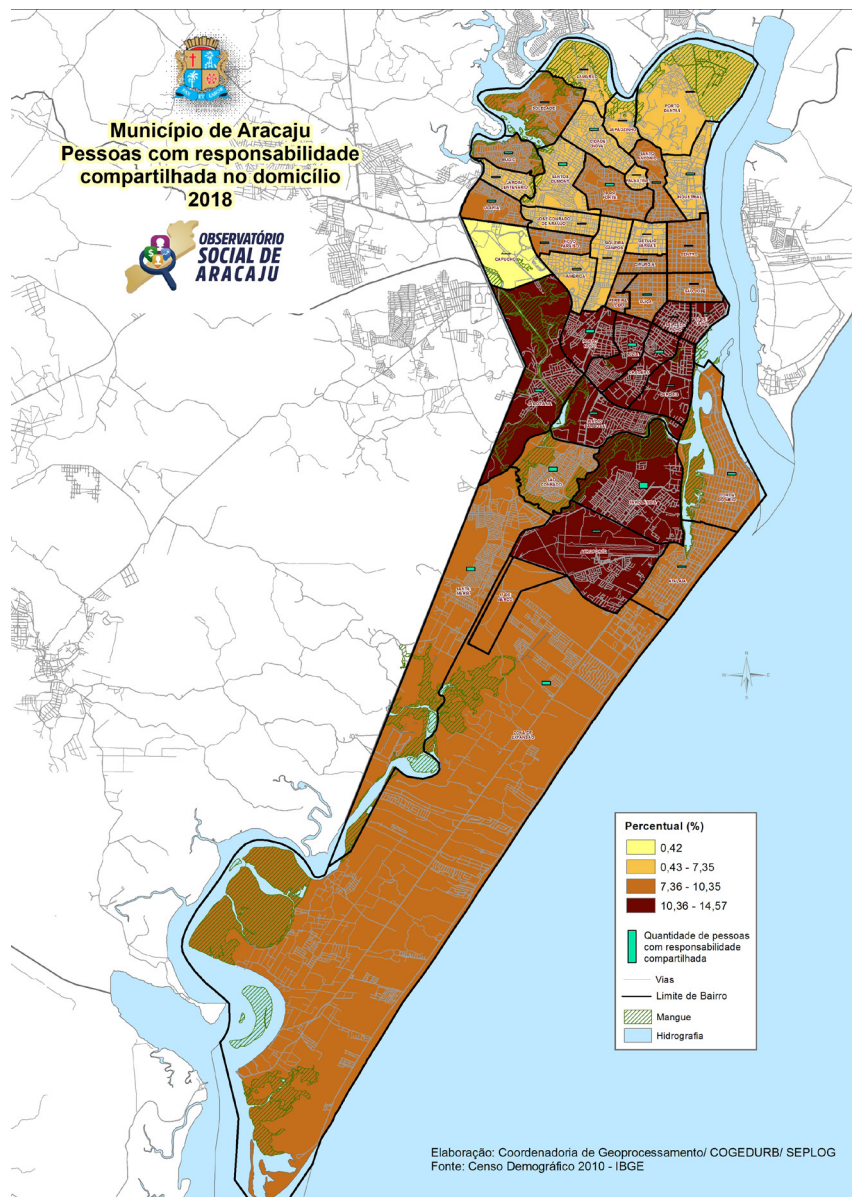
Dados do último Censo apontaram que Aracaju possuía um total de 10.933 mulheres jovens entre 15 a 29 anos, chefes de família, ou seja, assumiam também a responsabilidade pelo provimento da família. Do total de mulheres chefes de família no município, 14,4% estavam nessa faixa etária. Os bairros com maiores percentuais localizam-se nas áreas mais periféricas de cidade. Os destaques são os bairros Santa Maria, Farolândia, São Conrado, Santos Dumont e Zona de Expansão. Com relação aos bairros com menor índice de mulheres nesta faixa etária e chefes de famílias, estes se localizam nas áreas mais nobres da capital, como São José, Salgado Filho, 13 de Julho e Jardins, como já dito, bairros com alto poder aquisitivo. Como observado no mapa, as manchas mais escuras representam os maiores índices observados, por se tratarem de áreas mais periféricas e algumas com baixos índices de escolaridade e baixos rendimentos, em determinados casos, estas jovens não conseguem concluir o ensino superior por terem que assumir a responsabilidade de provimento da família.



Do total de mulheres chefes de família em Aracaju, 23,4% eram idosas acima de 60 anos, índice acima do verificado entre os homens chefes de família, os quais apenas 16,0% eram idosos. A mulher idosa tem assumido a responsabilidade pelo provimento da família, utilizando recursos do trabalho, de pensão e aposentadorias para sustentar filhos e até netos. Os bairros onde está concentrada a maior quantidade de idosas chefes de família localizam-se nas áreas mais nobres da capital. Ao todo são 17.759 idosas que são chefes de família no município. Os bairros com maiores índices são: Centro, Cirurgia, São José, Suíssa, Salgado Filho e 13 de Julho. Em relação a valores absolutos, os bairros Farolândia e Luzia apresentaram os maiores quantitativos. Nas áreas mais periféricas da cidade, a quantidade de idosas chefes de família é menor.



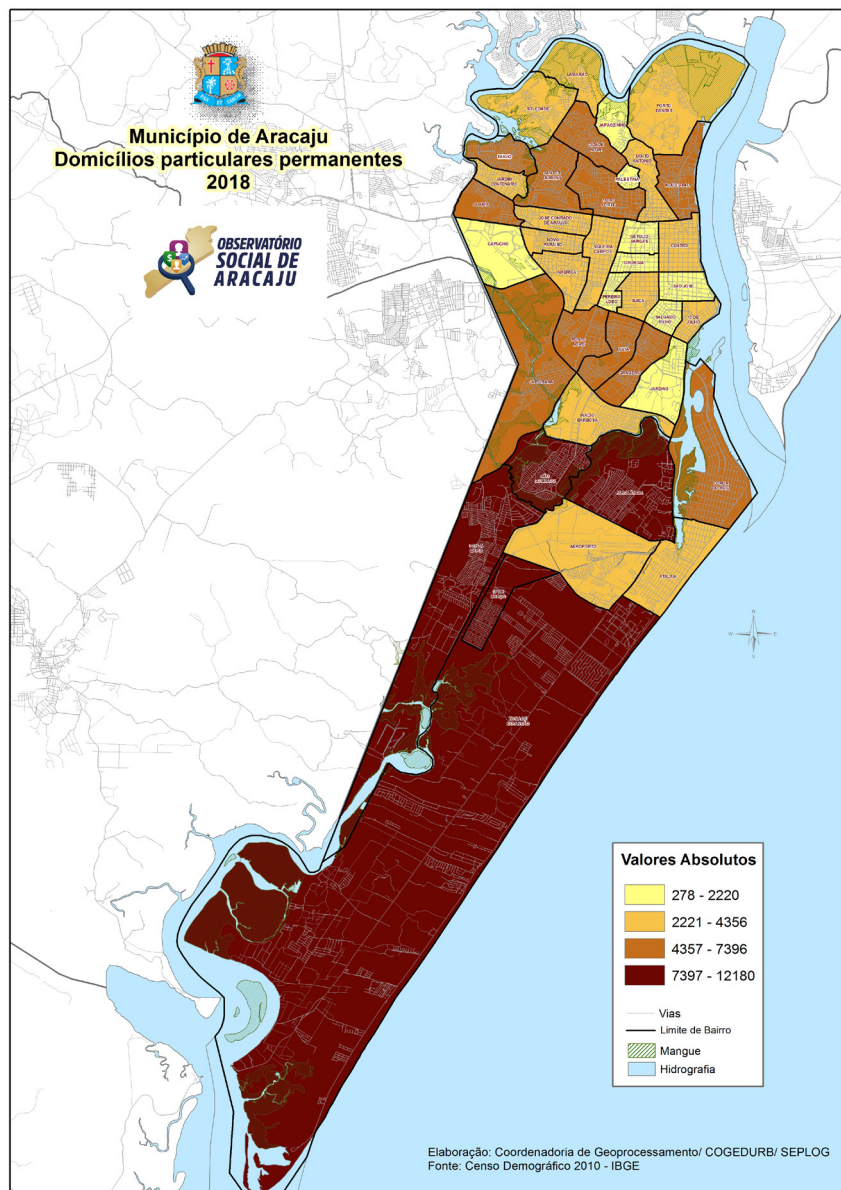
Os bairros onde está concentrada a maior quantidade de idosos homens chefes de família também são os localizados nas áreas mais nobres da capital. Ao todo, são 15.013 idosos do sexo masculino que são chefes de família. Do total de homens com exclusividade na chefia de famílias, 16% eram idosos. Os bairros com maiores índices são Centro, Cirurgia, São José, Suíssa, Salgado Filho e 13 de Julho. Em relação a valores absolutos, os bairros Farolândia e Luzia apresentaram os maiores quantitativos. Pesquisas apontam correlação entre rendimento médio e expectativa de vida, o que justifica uma concentração maior de idosos chefes de família nas localidades com maiores rendimentos médios. Nas áreas mais periféricas da cidade, a quantidade de idosos chefes de família é menor



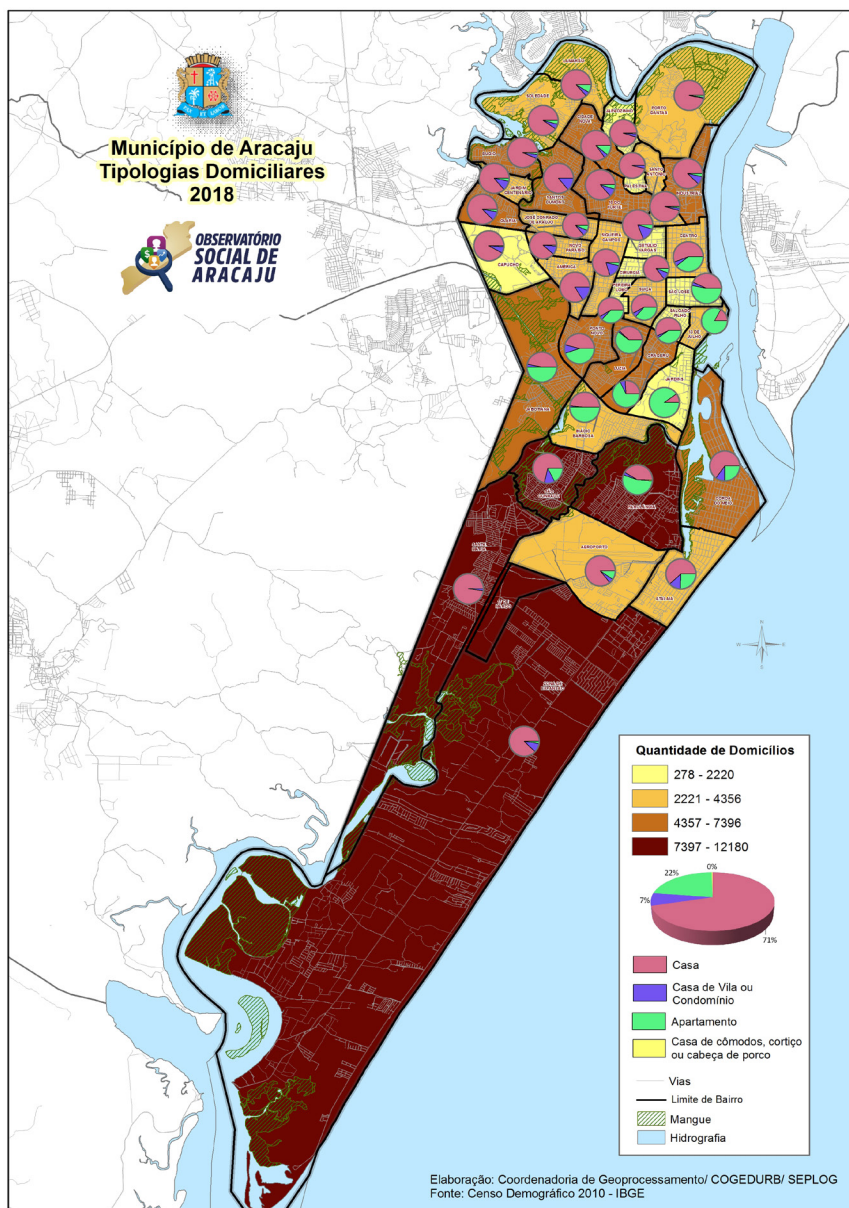
De acordo com o último censo demográfico, 52.214 pessoas informaram compartilhar responsabilidade pelos domicílios com outra pessoa. O compartilhamento de responsabilidades no domicílio é um fenômeno cada vez mais frequente na sociedade. Este fato se deve muito ao aumento do papel das mulheres no mercado de trabalho, não obstante ainda haja discrepância na forma de acesso entre homens e mulheres a esse mercado. Uma análise de correlação entre rendimento médio familiar e compartilhamento de responsabilidade aponta que nas localidades com maiores rendimentos médios existe uma propensão das famílias dividirem a responsabilidade pelo sustento domiciliar, sendo que tanto homem quanto a mulher contribuem no provimento da família. A região mais central da cidade a qual estão os bairros com maior poder aquisitivo, o índice de domicílios com compartilhamento de responsabilidade é maior.



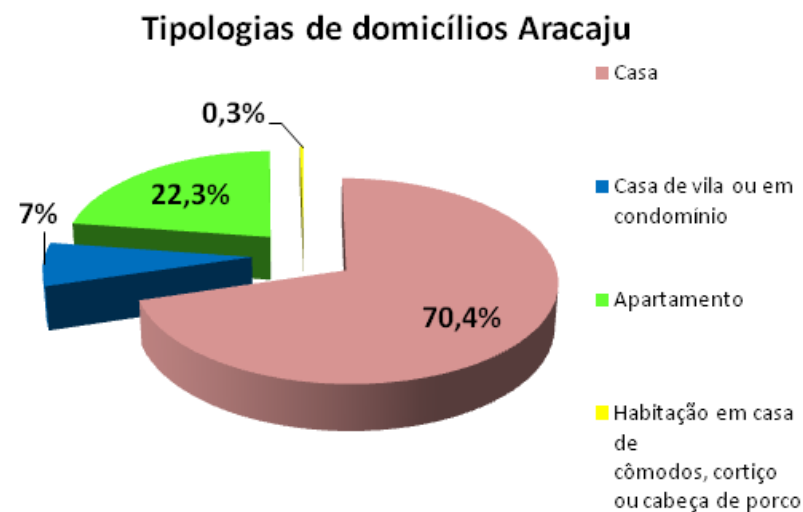
TIPOLOGIA E PERFIS DOS DOMICÍLIOS ARACAJUANOS

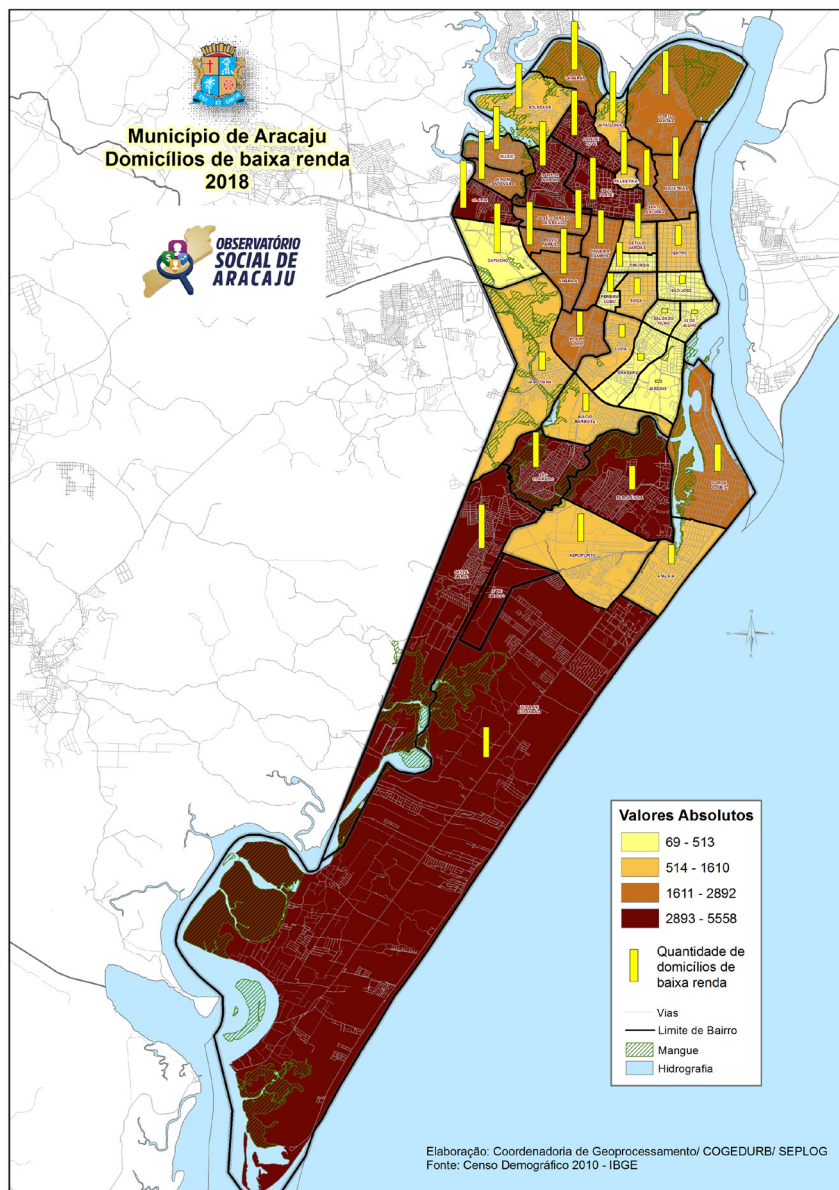


De acordo com o último censo demográfico, foram recenseados 169.493 domicílios em Aracaju. Em média são 3,6 pessoas por domicílio na cidade. As áreas mais escuras representam os territórios com maior quantidade de domicílios. A porção sul do município aparece como a região com mais domicílios na cidade destacando-se os bairros Farolândia, São Conrado, Santa Maria e Zona de Expansão.

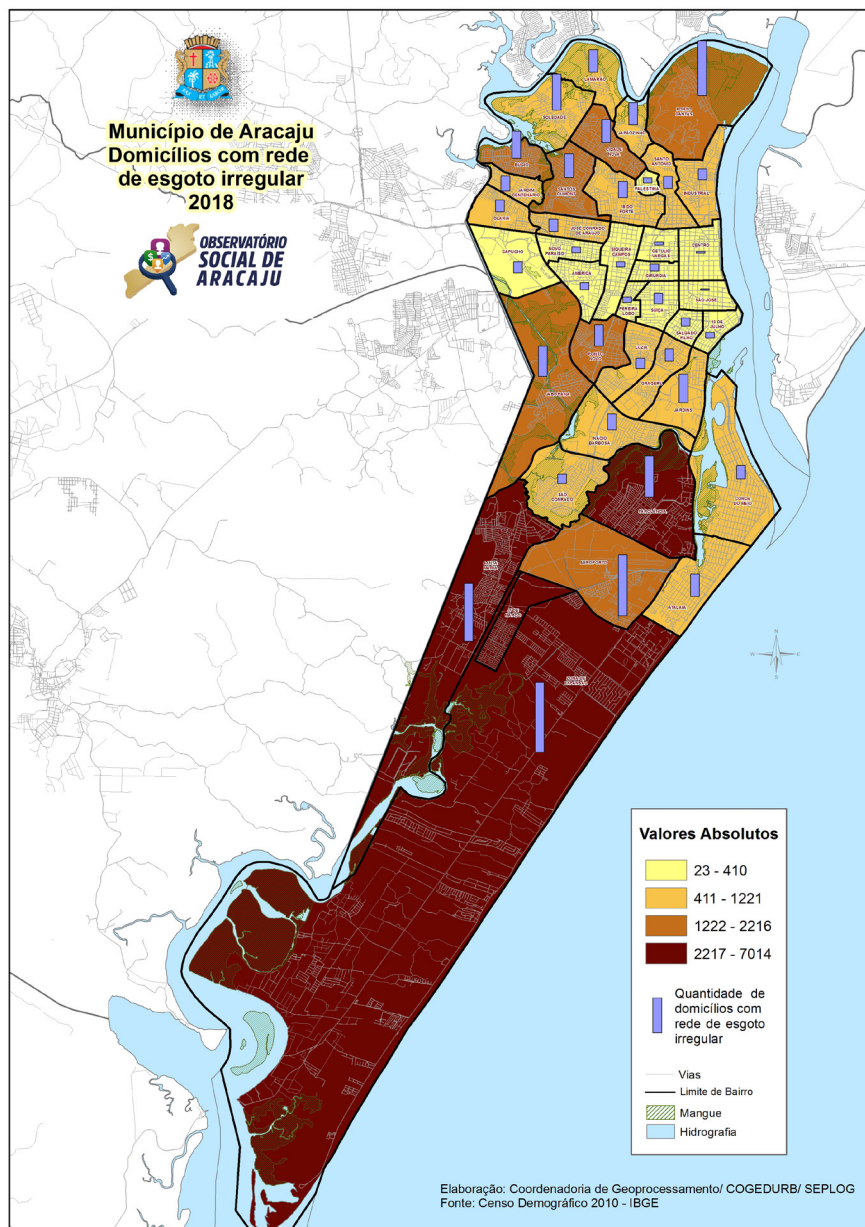


A análise sobre tipologias de domicílio permite conhecer o perfil dos imóveis existentes no território aracajuano. São informações importantes para compreender as formas de ocupação do solo urbano, a densidade populacional nos territórios e a demanda reprimida por serviços públicos e privados, notadamente os relacionados à infraestrutura para mobilidade e saneamento básico. O Mapa das Tipologias cruza informações sobre a quantidade de domicílios por bairros e suas tipologias. Foi identificado que 70,4% dos domicílios eram casas, seguido de 22,3% de apartamentos e 7% casas de vila ou em condomínio. Em termos relativos, o número de habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco é pouco representativo, mas existiam no município 502 habitações com esse perfil. Na região central, há predomínio mais vertical de ocupação, enquanto que nas áreas periféricas a cidade se desenvolveu mais horizontalmente.



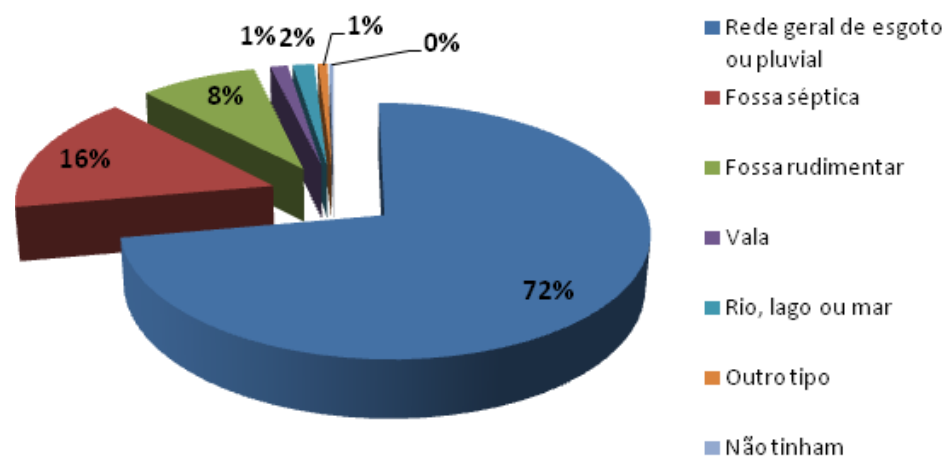


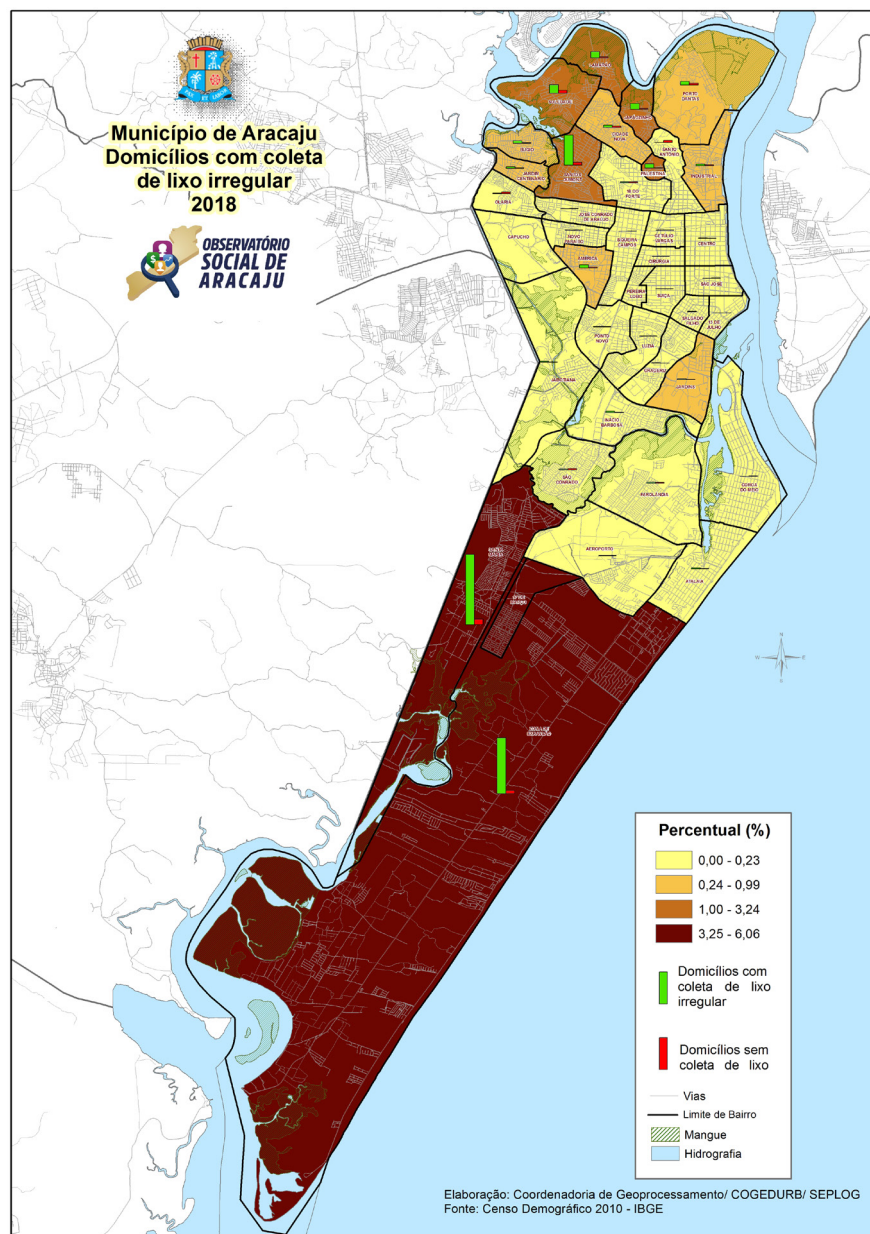
A variável utilizada neste mapeamento foi o rendimento nominal mensal domiciliar per capita, por bairro de Aracaju. Para o recorte de domicílios de baixa renda, foram considerados os que apresentavam, à época do censo, rendimento entre $\frac{1}{4}$ de salário mínimo até 1(um) salário mínimo de rendimento nominal mensal domiciliar per capita. São 72.658 domicílios nesta situação, o que representa 43% de todos os domicílios da cidade. As manchas escuras apresentam os bairros com maiores quantidades de domicílios nesta situação, destacando-se a porção sul da cidade e alguns bairros na porção norte. As barrinhas representam também os valores absolutos, porém com identificação mais precisa do quantitativo por bairro da cidade.



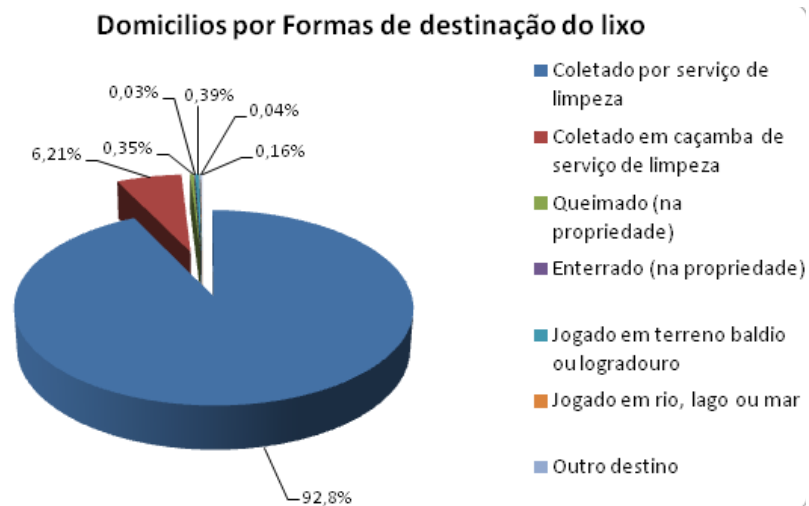
Neste mapeamento foram considerados como domicílios com rede de esgoto irregular todos aqueles que não estavam ligados à rede geral da DESO - Companhia de Saneamento de Sergipe. São domicílios que possuíam fossa séptica, fossa rudimentar, depositavam seus efluentes em valas ou rios ou até mesmo outra forma de escoamento. Ao todo, foram identificados 47.108 domicílios com esgotamento irregular, o que representava 27,8% de todos os domicílios da cidade. Alguns bairros da cidade merecem mais atenção por possuírem os maiores índices de esgotamento irregular, são eles: Santa Maria, Farolândia e Zona de Expansão, este último se destacou por possuir 82% dos seus domicílios nesta condição. Porém, outros bairros também merecem atenção, são eles: Porto Dantas, Aeroporto, Jabotiana, Bugio, Soledade e Japãozinho, por se tratarem de territórios próximos a áreas com necessidade de conservação ambiental e com valores absolutos expressivos.

Domicílios por Tipos de esgotamento sanitário

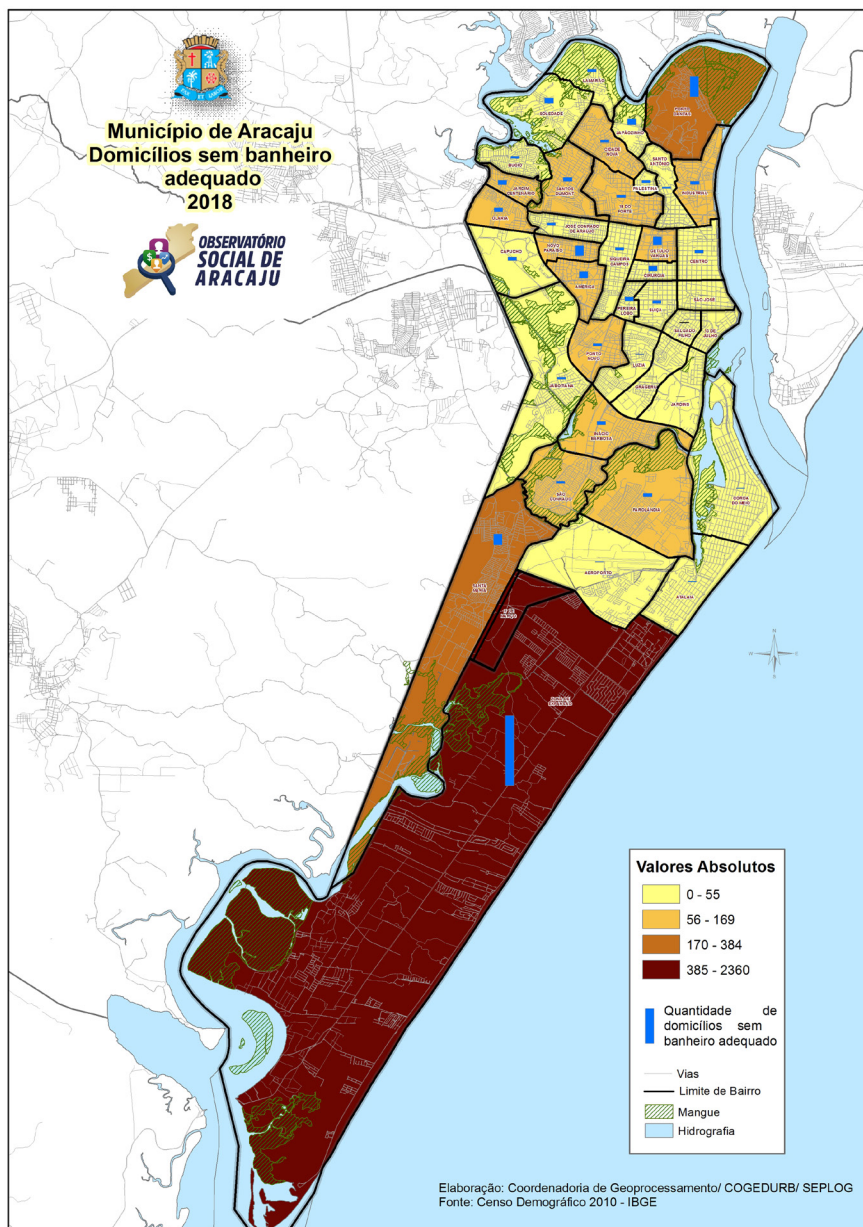




Foram considerados domicílios com coleta de lixo irregular todos aqueles que informaram que não recebem coleta por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza. Parte destes domicílios destinam seu lixo por queimada; enterram na propriedade; jogam em terreno baldio ou logradouro; jogam em rio, lago ou mar; ou dão outra destinação. Na porção sul do município, estão as localidades com maiores índices de domicílios com coleta irregular, com destaque para o Bairro Santa Maria e Zona de Expansão. Na porção Norte, o bairro Santos Dumont apresentou uma quantidade expressiva de domicílios nesta situação. Merecem destaque, também, os bairros Lamarão, Soledade, Japãozinho e Porto Dantas, por se tratarem de localidades próximas a APPs - Áreas de Preservação Permanente, em que foram identificados casos de destinação inadequada de lixo.

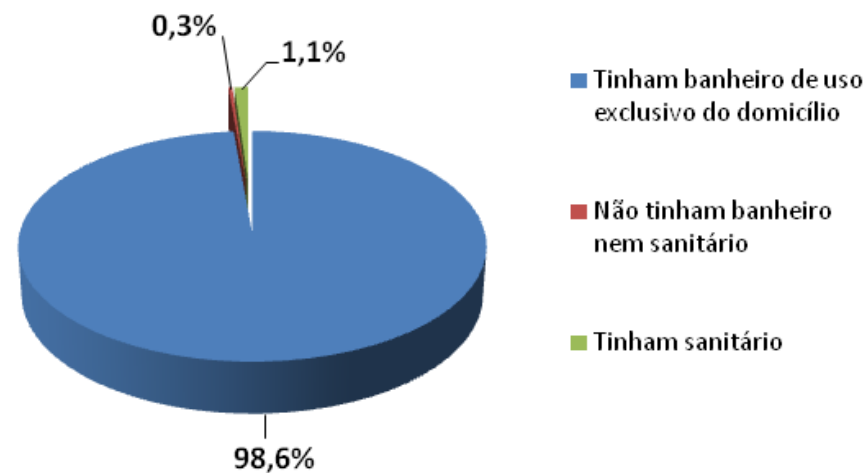


FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010

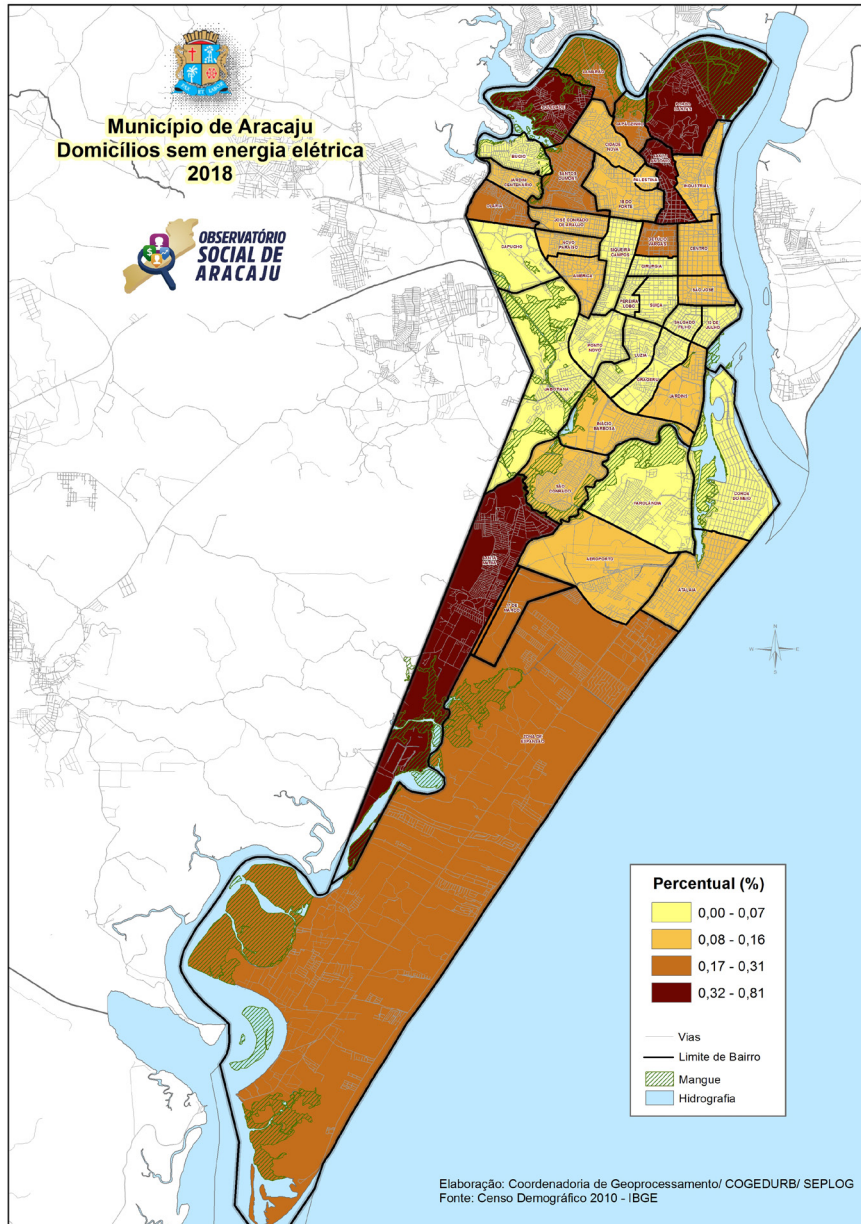


Este indicador refere-se a quantidade de domicílios que não tinham banheiros adequados. Consideraram-se inadequados quanto a este indicador os domicílios que não tinham banheiro, nem sanitário, ou tinham somente sanitário. Em termos percentuais, a Zona de Expansão e o Santa Maria aparecem com os maiores índices de domicílios sem banheiro adequado. Na porção Norte, os bairros Porto Dantas e Japãozinho também apresentaram valores superiores às demais localidades da região.

Domicílios por existência de banheiro

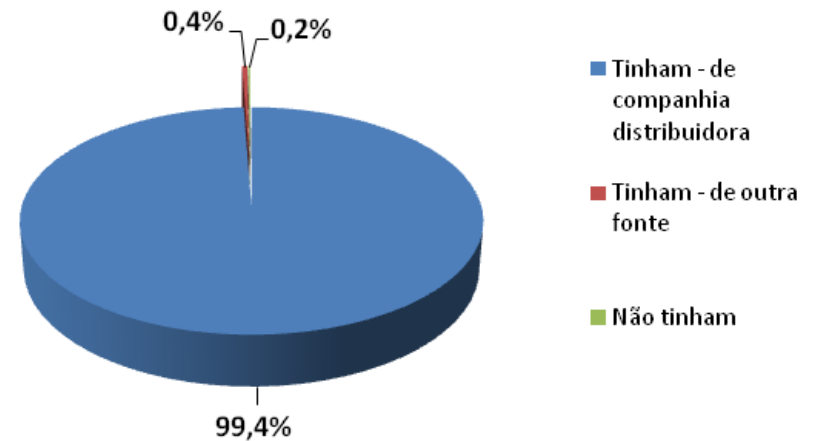


FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010

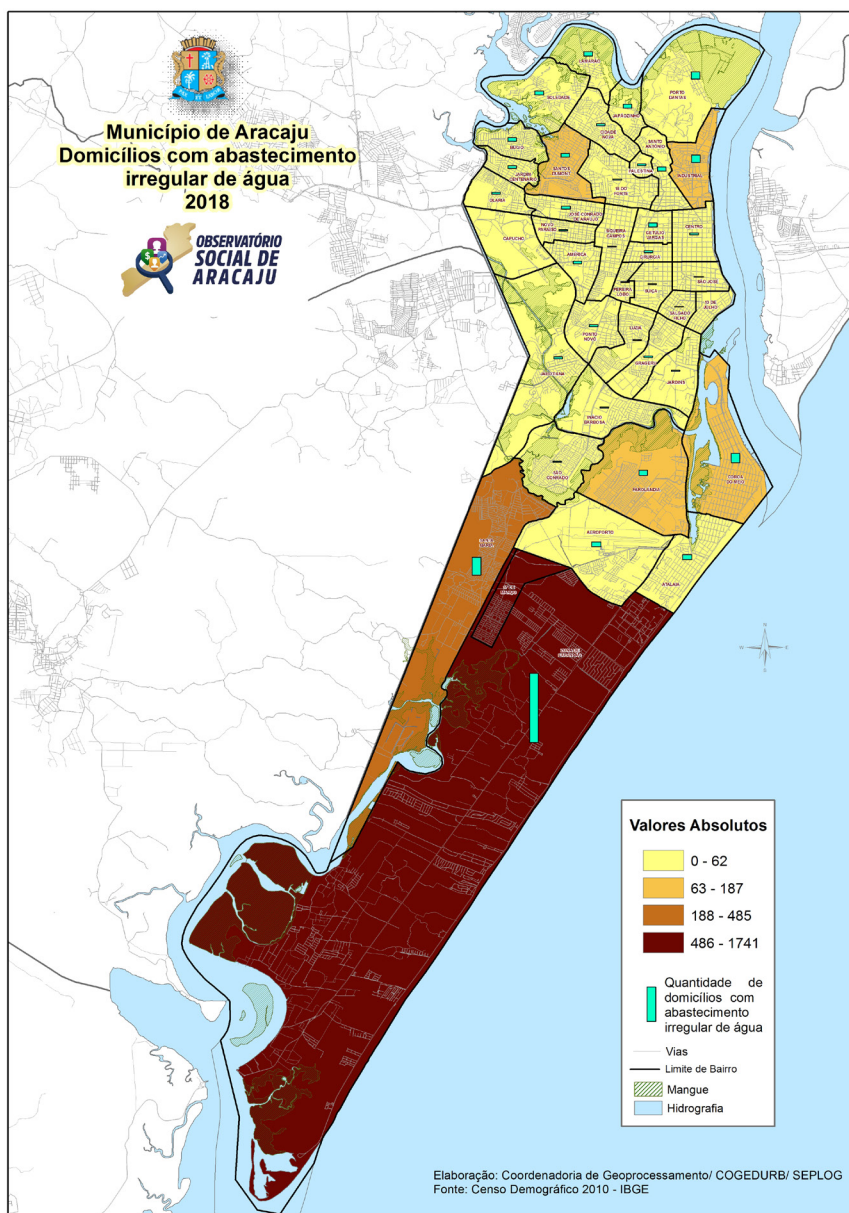


Em Aracaju, 99,8% dos domicílios particulares permanentes possuíam energia elétrica regular. Dos domicílios recenseados, 99,4% afirmaram consumir energia da distribuidora, 0,4% obtinham energia de outra fonte e 0,2% não tinham energia regular. Dos domicílios que informaram ter energia da companhia distribuidora 92% possuíam medidores exclusivos, 5% medidores comuns amais de um domicilio e 3% não possuíam medidores. Os bairros com a maior quantidade de domicílios sem energia elétrica regular são Santa Maria, Porto Dantas, Santo Antônio e Soledade.

Domicílios por Formas de acesso a energia elétrica



FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010



Esta seção refere-se às formas de abastecimento de água nos domicílios de Aracaju. Os domicílios considerados com abastecimento irregular acessam o bem através de poço ou nascente na propriedade, poço ou nascente fora da propriedade, carro pipa ou água da chuva, rio, açude, lago ou igarapé, poço ou nascente na aldeia, e poço ou nascente fora da aldeia. No total, foram identificados 3.535 domicílios com abastecimento irregular, isto representava 2,1% dos domicílios da cidade. As situações mais preocupantes estavam na área de expansão da cidade, estando os bairros Santa Maria e a Zona de Expansão com os maiores índices. Os bairros Aeroporto e Coroa do Meio, na porção Sul da capital, e os bairros Santos Dumont e Industrial, na região norte, apresentam domicílios com abastecimento irregular.

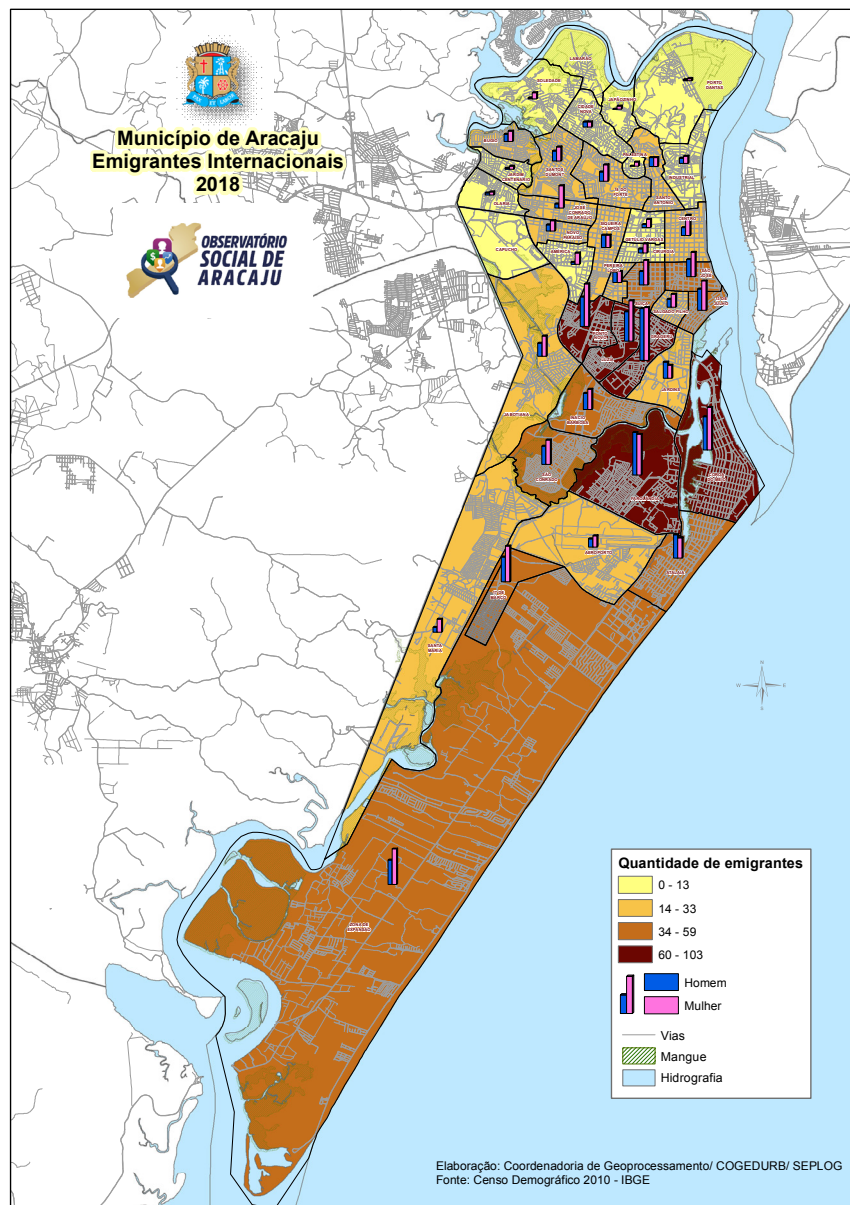
Domicílios por formas de abastecimento de água

Outra	676
Rio, açude, lago ou igarapé	13
Carro-pipa ou água da chuva	32
Poço ou nascente fora da propriedade	282
Poço ou nascente na propriedade	2.532
Rede geral	165.958

FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010

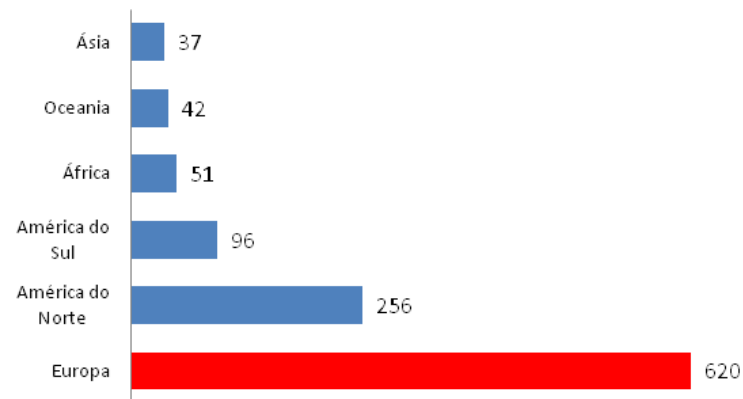


EMIGRAÇÃO



O censo demográfico realiza levantamentos sobre a quantidade de residentes emigrantes nos municípios brasileiros. Em Aracaju, existiam em 2010, um total de 1.112 emigrantes, vindos de diversas partes do mundo. Do total, 56% dos emigrantes eram europeus e 58% mulheres, que, em sua maioria, vieram da Itália, Portugal e Espanha. As manchas destacam os bairros nos quais existe maior concentração desta população, sendo Grageru, Luzia, Ponto Novo, Coroa do Meio e Farolândia os locais com as maiores populações de emigrantes. Por serem áreas em que, em sua maioria, residem famílias de classe média e média alta, infere-se que esses emigrantes não procuram a cidade para oportunidades de emprego e, sim, para fixarem o local como espaço para moradia.

Origem emigrantes internacionais Aracaju



FONTE: IBGE, Censo Demográfico - 2010



TABELA DE METADADOS DA MAPOGRAFIA SOCIAL DE ARACAJU

INDICADOR	TEMA	VARIÁVEL	FORMA DE CÁLCULO	O QUE PERMITE AVALIAR
Percentual da população por cor/raça	Composição racial da população	Número de pessoas por cor	-	Características étnicas e raciais da população
Índice de concentração de pessoas de cor preta/parda	Composição racial da população	Número de pessoas por cor	Número de pessoas de cor preta-parda/número total de pessoas x 100	Concentração espacial da população por cor/raça
Índice de concentração de pessoas de cor preta	Composição racial da população	Número de pessoas por cor	Número de pessoas de cor preta/número total de pessoas x 100	Concentração espacial da população por cor/raça
Número de pessoas por gênero	Gênero	Número de pessoas por sexo	Número de pessoas por sexo/número total de pessoas X 100	Perfil de sexo da população por bairro
Índice de jovens de 15 a 29 anos	Composição etária da população	Número de jovens de 15 a 29 anos	Número de jovens entre 15 e 29 anos/ número total de pessoas X 100	Característica etária e concentração espacial da população jovem no município
Índice de adultos de 30 a 59 anos	Composição etária da população	Número de adultos de 30 a 59 anos	Número de adultos entre 30 e 59 anos/ número total de pessoas X 100	Característica etária e concentração espacial da população adulta no município
Índice de idosos acima de 60 anos	Composição etária da população	Número de idosos acima de 60 anos	Número de idosos acima de 60 anos/ número total de pessoas X 100	Característica etária e concentração espacial da população idosa no município
Taxa de alfabetização das pessoas de 10 ou mais anos	Educação	Número de pessoas de 10 ou mais anos alfabetizadas	Número de pessoas 10 ou mais anos alfabetizadas/ total de pessoas de 10 ou mais anos X 100	Análise quantitativa e espacial sobre analfabetismo em Aracaju
Índices de jovens 15 a 29 anos do sexo masculino chefes de famílias	Responsabilidade domiciliar	Número de homens jovens de 15 a 29 anos responsáveis pelo domicílio	Número de jovens chefes de família/total de jovens x 100	Localidades com maiores índices de homens jovens chefes de família
Índices de jovens 15 a 29 anos do sexo feminino chefes de famíliaVs	Responsabilidade domiciliar	Número de mulheres jovens de 15 a 29 anos responsáveis pelo domicílio	Número de jovens chefes de família/total de jovens x 100	Localidades com maiores índices de mulheres jovens chefes de família

INDICADOR	TEMA	VARIÁVEL	FORMA DE CÁLCULO	O QUE PERMITE AVALIAR
Índice de meninas de 10 a 14 anos chefes de família	Responsabilidade domiciliar	Número de meninas de 10 a 14 anos responsáveis pelo domicílio	$\frac{\text{Número de meninas chefes de família}}{\text{total de meninas}} \times 100$	Locais com maiores índices de crianças e adolescentes com responsabilidade domiciliar
Índice de meninos de 10 a 14 anos chefes de família	Responsabilidade domiciliar	Número de meninos de 10 a 14 anos responsáveis pelo domicílio	$\frac{\text{Número de meninos chefes de família}}{\text{total de meninos}} \times 100$	Locais com maiores índices de crianças e adolescentes com responsabilidade domiciliar
Índice de idosos chefes de família	Responsabilidade domiciliar	Número de idosos responsáveis pelo domicílio	$\frac{\text{Número de idosos chefes de família}}{\text{total de idosos}} \times 100$	Domicílios dependentes de idosos para provimento da família
Índice de idosas chefes de família	Responsabilidade domiciliar	Número de idosas responsáveis pelo domicílio	$\frac{\text{Número de idosas chefes de família}}{\text{total de idosas}} \times 100$	Domicílios dependentes de idosas para provimento da família
Número de mulheres chefes de famílias	Responsabilidade domiciliar	Número de mulheres responsáveis pelo domicílio	$\frac{\text{Número de mulheres chefes de família}}{\text{total de mulheres}} \times 100$	Locais nos quais as mulheres tem mais protagonismo na chefia família
Número de homens chefes de famílias	Responsabilidade domiciliar	Número de homens responsáveis pelo domicílio	$\frac{\text{Número de homens chefes de família}}{\text{total de homens}} \times 100$	Locais nos quais os homens tem protagonismo na chefia família
Índices de pessoas residentes em domicílios particulares que compartilham responsabilidade	Responsabilidade domiciliar	Número de pessoas que compartilham responsabilidade no domicílio	$\frac{\text{Número de pessoas residentes em domicílios particulares que compartilham responsabilidade}}{\text{Número total de pessoas residentes}} \times 100$	Locais nos quais há compartilhamento de responsabilidade tanto homem quanto a mulher no domicílio

INDICADOR	TEMA	VARIÁVEL	FORMA DE CÁLCULO	O QUE PERMITE AVALIAR
Índice de pessoas responsáveis pelo domicílio de 10 ou mais anos com baixos rendimentos	Rendimento	Número de pessoas responsáveis pelo domicílio com baixos rendimentos	Número de pessoas responsáveis pelo domicílio com baixos rendimentos/ número de pessoas de 10 ou mais anos x 100	Locais com pessoas vivendo com baixos rendimentos
Rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	Rendimento	Valor do rendimento médio das pessoas de 10 ou mais anos com rendimento	-	Identificar discrepâncias de rendimento das pessoas por localidade
Índice de pessoas de 10 ou mais anos sem rendimento	Rendimento	Número de pessoas com 10 ou mais anos sem rendimento	Número de pessoas com 10 ou mais anos sem rendimento/ número total de pessoas c 10 ou mais anos x 100	Identifica local com maiores incidência de pessoas sem rendimento
Índice de pessoas com 10 ou mais anos em situação de pobreza	Pobreza	Número de pessoas com 10 ou mais anos que vivem com até 1/4 de salário mínimo	Número de pessoas com 10 ou mais anos que vivem com até 1/4 de salário mínimo/ número total de pessoas c 10 ou mais anos x 100	Análise espacial de pessoas vivendo em situação de pobreza, ou seja, com baixos rendimentos.
Índice de pobreza domiciliar	Pobreza	Número de domicílios com rendimento per capita de até 1/4 salário mínimo	Número de domicílios com rendimento per capita de até 1/4 salário mínimo/ número total de domicílios x 100	Análise espacial de domicílios em situação de pobreza, ou seja, com rendimentos per capita abaixo da linha de pobreza estipulada pelo PNUD.
Índice de tipologia de domicílio	Tipologias de domicílios	Número de domicílio por tipologia	Número de domicílio por tipologia/ total de domicílios x 100	Análise sobre forma de ocupação do solo para habitação. Análise de densidade populacional. Análise de demandas por serviços. Avaliação da política de habitação no município
Numero de domicílios particulares permanentes	Tipologias de domicílios	Quantidade de domicílios particulares permanentes	-	Característica dos imóveis, formas de ocupação e quantidade e concentração de domicílios.

INDICADOR	TEMA	VARIÁVEL	FORMA DE CÁLCULO	O QUE PERMITE AVALIAR
Índice de domicílios com abastecimento irregular de água	Infraestrutura domiciliar	Número de domicílios que não estão ligados à rede geral	Número de domicílios com abastecimento irregular/ total de domicílios x 100	Demanda por aumento de cobertura regular de abastecimento de água
Índice de Domicílios com rede de esgoto irregular	Infraestrutura domiciliar	Número de domicílios com esgotamento irregular	Número de domicílios com rede de esgoto irregular/ total de domicílios x 100	Demanda por aumento de cobertura de esgotamento sanitário regular
Índice de domicílio com coleta irregular de lixo	Infraestrutura domiciliar	Número de domicílios que não recebem coleta regular de lixo	Número de domicílios com coleta irregular/ total de domicílios x 100	Demanda por aumento de coleta regular de lixo
Índice de domicílio sem energia elétrica	Infraestrutura domiciliar	Número de domicílios que não possuem energia convencional	Número de domicílios sem energia regular/ total de domicílios x 100	Demanda por aumento de cobertura de energia elétrica regular
Índice de domicílios sem banheiro adequado	Infraestrutura domiciliar	Número de domicílios que não possuem banheiro convencional	Número de domicílios que não possuem banheiro convencional/ total de domicílios x 100	Demanda por aumento de infraestrutura domiciliar
Média de moradores em domicílios	Infraestrutura domiciliar	Número de moradores no domicílio	Números de pessoas/total de domicílios particular permanente	Densidade de moradores domiciliar
Número de emigrantes internacionais	Emigração	Número de pessoas estrangeiras residindo em Aracaju	-	Concentração espacial de emigrantes em Aracaju

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas Social de Lisboa, 2017.

Diretoria de Geoprocessamento/COGEDURB/SEPLOG, 2017.

IBGE - Censo demográfico, 2010.

Nota Técnica MDS – O Perfil da extrema pobreza no Brasil com base nos dados preliminares do universo do censo 2010. Disponível em: <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/wpcontent/themes/bsm2nd/perfil_extrema_pobreza.pdf, 2011.>

Objetivos do Desenvolvimento Do Milênio. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm/>.

PMA – Prefeitura Municipal de Aracaju, Mapografia de Aracaju, 2012.



**OBSERVATÓRIO
SOCIAL DE
ARACAJU**



PREFEITURA DE
ARACAJU
CIDADE HUMANA, INTELIGENTE E CRIATIVA